UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

REFLEXOS DO ASSOCIATIVISMO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBOS VILA GUAXINIM (ARQUIVIG) EM CRUZ DAS ALMAS - BA

RELATÓRIO TÉCNICO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS NA ARQUIVIG

VINÍCIUS DE JESUS FERREIRA

CRUZ DAS ALMAS- BAHIA
JULHO- 2023

REFLEXOS DO ASSOCIATIVISMO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBOS VILA GUAXINIM (ARQUIVIG) EM CRUZ DAS ALMAS - BA

RELATÓRIO TÉCNICO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS NA ARQUIVIG

Vinícius de Jesus Ferreira
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia UFRB, 2022

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação Lato sensu em Residência Profissional em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Ciências Agrárias.

Orientadora: Profª. Drª. Rafaela Simão Abrahão Nóbrega
Coorientadora: Profª. Drª. Tatiana Cristina da Rocha
e Profª. Ms. Ludmila Meira

CRUZ DAS ALMAS – BAHIA
JULHO – 2023

FICHA CATALOGRÁFICA

F383r

Ferreira, Vinícius de Jesus.
Reflexos do associativismo rural no desenvolvimento da agricultura familiar: uma análise das ações desenvolvidas na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (Arquivig) em Cruz das Almas – Ba: relatório técnico das atividades executadas na Arquivig / Vinícius de Jesus Ferreira._ Cruz das Almas, BA, 2023.
91f.; il.

TCC (Especialização) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Pós-Graduação em Residência Profissional em Ciências Agrárias.

Orientadora: Prof. Dra. Rafaela Simão Abrahão Nóbrega.
Coorientadora: Prof. Dra. Tatiana Cristina da Rocha.
Coorientadora: Prof. Mestre Ludmila Meira.

1.Cooperativismo – Administração rural. 2.Associativismo – Agricultura familiar. 3.Quilombos – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. II.Título.

CDD: 334.683

Ficha elaborada pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas - UFRB. Responsável pela Elaboração Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

REFLEXOS DO ASSOCIATIVISMO RURAL NO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DE QUILOMBOS VILA GUAXINIM (ARQUIVIG) EM CRUZ DAS ALMAS - BA

RELATÓRIO TÉCNICO DAS ATIVIDADES EXECUTADAS NA ARQUIVIG

Comissão Examinadora trabalho de conclusão de curso de Vinícius de Jesus Ferreira

Aprovado em 28 de Julho de 2023

gov.br Documento assinado digitalmente
RAFAELA SIMAO ABRAHAO NOBREGA
Data: 04/10/2023 10:43:14-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Rafaela Simão Abrahão Nóbrega
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

gov.br Documento assinado digitalmente
JULIO CESAR AZEVEDO NOBREGA
Data: 08/10/2023 20:46:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dr. Júlio César Azevedo Nóbrega
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

gov.br Documento assinado digitalmente
DAIANE LORETO DE VARGAS
Data: 05/10/2023 17:14:39-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Drª. Daiane Loreto de Vargas
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Auristela, fonte do meu viver, peça fundamental que sempre contribuiu para que eu chegasse ao título de especialista, dedico este trabalho a todos os agricultores familiares, aos jovens que compõem este segmento, por fim dedico este trabalho a todas associações rurais que contribuem com o desenvolvimento comunitário em pequenas comunidades nos espaços rurais no estado da Bahia.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é a palavra utilizada para expressar os meus sentimentos de todo o caminho percorrido durante esta especialização, é com muita felicidade que hoje encerro mais um ciclo de minha vida, porém sei que ainda há um longo caminho a ser percorrido para que novas conquistas sejam alcançadas nesta linda história. Sou muito abençoado e só tenho a agradecer pelas bênçãos alcançadas em minha vida acadêmica, além das oportunidades de me tornar um profissional cada vez melhor e capacitado para trabalhar com a agricultura familiar e associativismo.

Inicialmente, gostaria de agradecer a Deus por ter me dado forças para seguir meus caminhos, me abençoando e dando saúde e forças para alcançar meus objetivos, aos meus pais **Gerônimo** (*in memoriam*) e **Auristela** por ter me dado a vida e todas as oportunidades que nela tive e que espero um dia poder lhes retribuir.

A todos os meus irmãos, em especial **João, Marinês** e **Gerônimo,** que foram os que mais me acompanharam e me ajudaram nos momentos em que precisei. A todos os sobrinhos, em especial **Maria Isabel e Vítor**. outros acadêmicos que estudam com dedicação e sempre acompanhou a minha vida acadêmica, não se esquecendo de **Joyce, Aline e Mariana** que sempre me tiveram como uma inspiração para planejarem seus futuros, todos familiares e amigos que ao longo desta etapa me encorajaram e me apoiaram, fazendo com que esta fosse uma das melhores fases da minha vida.

Ao agente financiador**, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento** (MAPA) e ao **Ministério do Desenvolvimento Agrário** (MDA), que além de contribuir com a bolsa, trouxe aos residentes do projeto a tão esperada e exigida primeira experiência no mundo do trabalho, umas das barreiras que são enfrentadas por todos recém formados, por de fato sair da universidade sem ter nenhuma experiência, o que acaba sendo um grande desafio para vários profissionais.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) pela oferta do curso de especialização em Residência Profissional em Ciências Agrárias, que hoje tenho orgulho de dizer que sou especialista. Não posso deixar de agradecer à minha orientadora Dra. **Rafaela Simão Abrahão Nóbrega** e às minhas coorientadoras **Me. Ludmila Meira e Dr. Tatiana Rocha** por toda orientação, ajuda e contribuição. Deixo também um agradecimento especial aos docentes do curso, pois sem os

conhecimentos aplicados por cada um não seria possível o curso de especialização. Agradeço também as doutoras que me acompanharam em diversas atividades para além da especialização como projetos de extensão universitária como a **"Cooperação interinstitucional visando a formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola"**, pois sem ele não haveria a especialização, **"Redes de comercialização inovadoras na UFRB: agricultura familiar, economia solidária e sustentabilidade"**, **"Cooperar, Vivenciar e Aprender: Experiências a partir das Associações Comunitárias de Governador Mangabeira e Muritiba na Bahia"** e **"Ações de extensão e fortalecimento do Cooperativismo: uma experiência na Cooperativa de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos da Chapada Diamantina (COOPERBIO)"**, para além do projeto de pesquisa **"Cooperativismo e diversidade: uma análise exploratória do perfil racial, geracional e de gênero no ramo agropecuário"** coordenados por **Rafaela Nóbrega, Leticia Chechi, Eliene Anjos, Daiane Vargas, Talita Honorato, Tatiana Rocha e Nara Eloy** docentes que sempre me apoiaram na universidade e contribuíram para que eu pudesse vivenciar novas experiências na universidade.

Também não há como esquecer de você **Carol**, uma grande técnica, mulher empoderada que sempre está mostrando para todos a importância da humildade e não precisar passar por cima de ninguém para alcançar o sucesso na vida. Agradeço ao meu colega **Roger Vance,** que dividiu as tarefas comigo na residência, meus grandes amigos da graduação **Jaílson, Marrôse, Vaneide, Eliete, Leiliane, Ruth, Joilma, Vivian e Adriana,** peças fundamentais em minha trajetória acadêmica.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos os moradores da comunidade Quilombola Vila Guaxinim por todo o acolhimento durante este um ano e a **Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim** (ARQUIVIG), através da técnica responsável **Mirian Barros** pelas suas contribuições no decorrer das atividades e a presidente da associação **Silvana Pedreira,** que além de ser uma ótima colega de universidade, como presidente da associação contribuiu com todo empenho e dedicação as suas em conjunto com a técnica responsável. - Oh Silvana, obrigado mesmo de coração, por segurar em minha mão e apoiar todas atividades realizadas na entidade.

Um forte abraço a todos e lembrem -se sempre, que juntos Somos Mais Fortes.

A todos meu muito obrigado!

EPÍGRAFE

Os rios não bebem sua própria água; as árvores não comem seus próprios frutos. O sol não brilha para si mesmo; e as flores não espalham a sua fragrância para si. Viver para os outros é uma regra da natureza (...) A vida é boa quando você está feliz! mas a vida é muito melhor quando os outros estão felizes por sua causa.

Papa Francisco

RESUMO

O presente estudo, desenvolvido através das vivências realizadas no Programa de Residência Agrícola por meio do projeto, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) em parceria com o agente financiador, Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) por meio do projeto Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola, objetiva analisar os resultados a partir das ações desenvolvidas na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), localizada no município de Cruz das Almas- BA. A importância do associativismo rural para o desenvolvimento de uma comunidade quilombola foi demonstrada. Metodologicamente, este estudo teve finalidade exploratória baseada em estudo de caso e utilizou instrumentos de coleta diversos, dentre eles visitas de campo e questionário semiestruturado. A pesquisa articulada com a extensão contribuiu com as atividades realizadas na unidade residente. Portanto, através das informações abordadas nesta pesquisa, como resultados alcançados, foi possível compreender a importância do associativismo rural e da realização das práticas de união, coletividade e economia solidária nos pequenos espaços rurais para o alcance do desenvolvimento rural.

Palavras Chave: Ciências Agrárias, Residência Agrícola, Agricultura Familiar, Associativismo, Comunidade Quilombola.

ABSTRACT

The present study, developed through the experiences carried out in the Agricultural Residency Program through the project, of the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) in partnership with the financing agent, Ministry of Agriculture and Livestock (MAPA) through the project Interinstitutional cooperation aimed at the academic training and recent graduates of the courses of agricultural sciences of the Recôncavo of Bahia through the agricultural residency program, aims to analyze the results from the actions developed in the Association of the Remnants of Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), located in the municipality of Cruz das Almas- BA. The importance of rural associations for the development of a quilombola community was demonstrated. Methodologically, this study had an exploratory purpose based on a case study and used several collection instruments, including field visits and a semi-structured questionnaire. The research articulated with the extension contributed to the activities carried out in the resident unit. Therefore, through the information addressed in this research, as results achieved, it was possible to understand the importance of rural associativism and the realization of the practices of union, collectivity and solidarity economy in small rural spaces for the achievement of rural development.

Keywords: Agricultural Sciences, Agricultural Residence, Family Farming, Associations, Quilombola Community.

LISTA DE ABREVIATURAS

ARQUIVIG Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim
BAHIATER Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural
CAR Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional
CEDRS Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável
CETEC Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas
CESOLS Centros Públicos de Economia Solidária
CODETER Colegiado Desenvolvimento Territorial Sustentável
CCAAB Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas
CNPJ Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
CTR Consórcio do Território do Recôncavo
DAP Declaração de Aptidão ao Pronaf
EMBRAPA Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FEBAFES Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária
FEDERAÇÃO UNICAFES- BA Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Estado da Bahia
FOFA Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.
FBBR Faculdade Brasileira do Recôncavo
IDESA Instituto de Desenvolvimento Social e Agrário do Semiárido
IF BAIANO Instituto Federal Baiano
MAPA Ministério da Agricultura e Pecuária
PAA Programa de Aquisição de Alimentos
PAIS Produção Agroecológica Integrada e Sustentável
PNAE Programa Nacional de Alimentação Escolar
SESOL Superintendência de Economia Solidária
SIATER Sistema Informatizado de ATER
SIM Serviço de Insperção Municipal
SDR Secretaria de Desenvolvimento Rural
SWOT Strenghts, Weaknesses, Opportunities and Threats
TDAH Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
UFRB Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UNICAFES-BA União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia

UNIMAM Centro Universitário Maria Milza

UFAL Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa de identificação com a localização da Unidade Residente.

Figura 2- a) Reunião com a equipe do projeto, b) Trocas de eperiências entre a equipe do projeto e uma docente da Universidade Federal de Alagoas.

Figura 3- Reunião na Associação Quilombola Vila Guaxinim, com a apresentação dos residentes aos associados.

Figura 4- a) Aplicação do diagnóstico com associados, b) Matriz fofa.

Figura 5- a) Produção dos agricultores, b) Técnicas utilizadas nos plantios, c/d) Culturas cultivadas nas propriedades.

Figura 6- Participação dos residentes em palestra com tematicas: a) saúde da mulher, TDAH, b) Educação de Jovens e Adultos .

Figura 7- a) Convite Diálogos Quilombolas realizado no ano de 2022.

Figura 8- a, b, c, d) Prática de extensão universitária.

Figura 9- Visita da equipe técnica Kumanji.

Figura 10- a) Montagens e desmontagens das barracas, b) barracas montadas.

Figura 11- a, b) Cards de publicações das atividades relacionadas a feira.

Figura 12- a, b) Comercialização dos associados da ARQUIVIG.

Figura 13- Apresentação no VI Simpósio de Pesquisas e Experiências em Agricultura Familiar.

Figura 14- Confecção do relato de experiências.

Figura 15- a, b, c) Práticas de cobertura verde e adubação com esterco bovino.

Figura 16 – a, b, c) construção de compostagem com algumas agricultoras que comercializam na feira da UFRB.

Figura 17- a, b) Visita na unidade residente do IDESA.

Figura 18- a, b, c) Visita na unidade residente do CTR e no espaço de umas das suas ações.

Figura 19- a, b, c, d) Participação do residente no I Workshop do Programa Lato sensu em Residência Profissional em Ciências Agrárias.

Figura 20- a, b) participação do residente no seminário “A biotecnologia como estratégia agroalimentar no Recôncavo”.

Figura 21- a, b) Participação do residente na 1ª Conferência Livre de Saúde Quilombola do Território do Recôncavo.

Figura 22- Entregas de sementes de milho e feijão para os associados

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1- Sexo dos moradores entrevistados/as da comunidade.

Gráfico 2 - Escolaridade dos agricultores/as entrevistados/as da comunidade.

Gráfico 3 - Finalidade da produção dos agricultores/as da comunidade.

Gráfico 4 - Formas de comercialização dos agricultores/as familiares da comunidade.

Tabela 1 - Materiais que possui um alto nível de carbono e nitrogênio para construção das camadas de compostagem.

Tabela 2 - Algumas etapas e manejos fundamentais para a construção de compostagem de qualidade.

SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO 19
2.0 METODOLOGIA..... 22
2.1 Instituição de ensino proponente, com a respectiva identificação:..... 22
2.2 Título do projeto: 22
2.3 Número do Edital:..... 22
2.4 Período (aprovação – implantação): 23
2.5 Líder do projeto: 23
2.5.1 Nome do técnico: 23
2. 5. 1. 1 E-mail: 23
2. 5.1. 2 Celular:..... 23
2. 5. 2 Formação profissional: 23
2. 5. 3 Matrícula na UFRB:..... 23
2. 5. 4 Disciplinas cursadas:..... 23
2. 5. 5 Unidade Residente de vínculo:..... 23
2. 5. 6 Técnico supervisor na unidade residente:..... 24
2. 5. 7 Caracterização da unidade residente e estrutura organizacional:..... 24
2. 5. 7. 1 Missão da unidade residente:..... 25
3.0 RESULTADOS ALCANÇADOS COM ANÁLISE E DISCUSSÃO..... 27
3.1 Reunião com a equipe técnica e trocas de experiências com a realidade de outra universidade..... 27
3.2 Primeiras ações desenvolvidas na ARQUIVIG..... 29
3.3 Visitas técnicas..... 32
3.4 Participação em reuniões e eventos 38
3.5 Diálogos quilombolas 39
3.6 Extensão universitária 41
3.7 O acesso a assistência técnica e políticas públicas na unidade residente. 44
3.8 Planejamento para a implantação do projeto de produção agroecológica integrada e sustentável 45
3.8 Comercialização coletiva na feira da UFRB e a contribuição da ARQUIVIG 46
3.8.1 Importância da economia solidária para a agricultura familiar no processo de comercialização coletiva..... 46
3.8.2 A importância da ação de ater na comercialização solidária dos membros associados atendidos pela ARQUIVIG..... 49

3.9 Apresentações e construções de materiais educativos e produções acadêmicas 55
3.10 Formação para as mulheres agricultoras que comercilizam na feira da UFRB com a temática educação ambiental e manejo de solo 58
3.10.1 Produção de compostagem realizada com as mulheres que comercializam na feira da UFRB 60
3. 11 Trocas de experiências e conhecimento entre as ações desenvolvidas nas unidades residentes participantes do projeto 64
3. 12 Participação em eventos científicos como workshops, seminários e demais ações como um processo formativo 68
3. 13 Entregas de sementes para plantio 72
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS 74
5.0 REFERÊNCIAS 76
6.0 PRODUTO TÉCNICO 80

1.0 INTRODUÇÃO

Adquirir conhecimentos referentes ao associativismo rural e como funciona este modelo de trabalho, se torna estratégico para a contextualização e realização deste trabalho de conclusão de curso. A unidade residente de vínculo trata-se de uma associação comunitária composta por agricultores familiares, a associação fonte dos trabalhos realizados é a Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), localizada no município de Cruz das Almas, localizado no território do Recôncavo, na qual houve a contribuição de dois residentes Vinícius de Jesus Ferreira, Tecnólogo em Gestão de Cooperativas e Roger Ramalho Hanna Vance, Tecnólogo em Agroecologia, ambos graduados pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O associativismo trata-se de um modelo de atividade realizada coletivamente por vários agricultores que além de terem os seus interesses em comum, têm o espírito empreendedor e trabalham em prol do desenvolvimento comunitário, além disso o associativismo contribui com as atividades agrícolas que são realizadas diante dos pequenos estabelecimentos familiares.

De acordo com o Senar (2019), associativismo é o meio das pessoas se organizarem grupos para atender às suas necessidades com os interesses econômicos, autossustentáveis, ressaltando que neste espaço os membros que compõem esta equipe trabalham em conjunto unindo esforços para realizar objetivos comuns.

Gonzaga, Ferreira e Vargas (2021) reafirmam em seus estudos a importância do associativismo para o desenvolvimento no meio rural ao destacar que este meio é a principal ferramenta para o alcance do desenvolvimento comunitário, pois é através dele que uma comunidade rural poderá alcançar seus objetivos além de superar as demandas e os desafios enfrentados pelos agricultores.

Diante disso, torna-se importante destacar que o programa de Pós-Graduação em Residência Profissional em Ciências Agrárias, no nível de

especialização, traz para a comunidade acadêmica recém-formados/as em cursos em áreas de ciências agrárias e afins oportunidade para o primeiro emprego preparando novos profissionais para atuarem de forma comprometida com atividades relacionadas ao campo da ciências agrárias, cada um com a sua devida área de formação onde durante um período de doze meses, os residentes participantes do programa realizaram diversas atividades em conjunto com sua unidade residente cada uma com sua especificidade, que aconteceram em parceria com os estabelecimentos, moradores e agricultores locais.

Para concorrer a vaga no programa o recém formado deveria se enquadrar a alguns requisitos necessários exigidos no edital, como ter no máximo 29 anos de idade, ter concluído o curso de graduação comprovado e com duração com no máximo, 24 meses, além disso os concorrentes deveriam ter uma disponibilidade de 40 horas semanais para se dedicar às atividades do programa de residência profissional agrícola , além de não terem nenhum vínculo empregatício para além de sua atuação como residente. O mais importante é que o programa pôde garantir aos participantes canais de comunicação entre o coordenador/a e orientador/a da UFRB em conjunto com o/a técnico/a supervisor/a da Unidade Residente, em relação ao desempenho das execuções de atividades, ou para quaisquer dúvidas ou dificuldades enfrentadas pelos residentes .

Atendendo aos requisitos exigido pelo programa, surgiu-se interesse pela escolha pela unidade residente, que se justifica pelo fato de o residente desde o período da graduação participar de projetos de extensão universitária em associações rurais em comunidades rurais de municípios circunvizinhos da universidade. Por isso a opção pelo projeto “Cooperação interinstitucional visando a formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola”, pois ao analisar que o projeto tinha duas vagas para inserir residentes em uma associação quilombola, o que fez com que optasse ao mesmo escolher pela associação.

A cada dia que passa o mercado de trabalho exige experiência, daí surge a importância da residência na vida profissional dos recém- formados, pois ao

ter a oportunidade de realizar a primeira experiência os jovens obterão resultados positivos ao comprovar a participação na residência agrícola, o que possibilita ter o acesso a novas oportunidades, no que se refere ao trabalho profissional.

Neste contexto, este trabalho objetivou-se levar ao leitor informações referentes a as experiências a partir das ações desenvolvidas em uma associação quilombola no município de Cruz das Almas, localizado no território do Recôncavo da Bahia. Os resultados obtidos na pesquisa estão descritos neste relatório técnico composto por seis seções, iniciando com a introdução. Já a segunda seção descreve a metodologia detalhando informações sobre o projeto participante e da unidade, na terceira seção contém as ações desenvolvidas na unidade residente e os resultados obtidos durante cada atividade realizada, na quarta seção com as considerações finais onde encerramos os diálogos realizados neste trabalho, na quinta estão exposta as referências utilizadas para o presente trabalho, por fim, a sexta seção, com o produto técnico que se trata de um relato de experiências a partir da execução das atividades vinculada a comercialização que eram desenvolvida na comunidade.

2.0 METODOLOGIA

As atribuições desenvolvidas no âmbito do programa se resumiram a planejar, organizar, redigir e participar das atividades na unidade residente, dentro do período de 1 de agosto a 31 de julho de 2023. As atividades desenvolvidas pelo residente foram realizadas seguindo todas as medidas de segurança preconizadas pelos órgãos de vigilância sanitária e de saúde pública.

Neste sentido vale ressaltar que as atividades desenvolvidas foram a elaboração de relatórios e planejamentos de atividades, visitas técnicas, trocas de experiências com outras unidades residentes, assessoria e assistência técnica, participação em reuniões presenciais e online, aplicação de questionários, coleta e análise de dados, acompanhamentos das agricultoras na feira da agricultura familiar e economia solidária da UFRB, produção de conteúdo para redes sociais, organização e participação de eventos acadêmicos, trabalho de campo com a realização de práticas agroecológicas nos estabelecimentos familiares, dentre outras ações.

2.1 Instituição de ensino proponente, com a respectiva identificação:

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, CNPJ: 07.777.800/0001-62. Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas – CCAAB, Campus Universitário de Cruz das Almas - Rua Rui Barbosa 710, Centro, 44.380-000, Cruz das Almas – BA.

2.2 Título do projeto:

Cooperação interinstitucional visando a formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola.

2.3 Número do Edital:

Nº 01/2020

2.4 Período (aprovação – implantação):

2020 a 2022 2023

2.5 Líder do projeto:

Drª. Rafaela Simão Abrahão Nóbrega - Professora Associada III IV da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

CV: http://lattes.cnpq.br/7383604855494312,

E-mail: rafaela.nobrega@ufrb.edu.br,

Celular: (75) 992182405.

2.5.1 Nome do técnico:
Vinícius de Jesus Ferreira

2. 5. 1. 1 E-mail:
viniciusdejesus13@gmail.com

2. 5.1. 2 Celular:
(75) 98181-0536

2. 5. 2 Formação profissional:
Tecnólogo em Gestão de Cooperativas

2. 5. 3 Matrícula na UFRB:
2022122836

2. 5. 4 Disciplinas cursadas:

Extensão Rural I, Ferramentas básicas de geoprocessamento, Gestão de empreendimentos rurais, Sistema de produção animal (cadeia animal), Sistema de produção vegetal (cadeia produtiva vegetal), Extensão rural II, Produtos e inovações tecnológicas e recuperação de áreas degradadas.

2. 5. 5 Unidade Residente de vínculo:
Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim – ARQUIVIG-Cruz das Almas, BA.

2. 5. 6 Técnico supervisor na unidade residente:
Miriam Feliciano de Barros

2. 5. 7 Caracterização da unidade residente e estrutura organizacional:

A unidade residente “Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim” (ARQUIVIG), fruto deste trabalho, está localizada na comunidade Remanescente de Quilombo da Vila Guaxinim, que foi certificada no ano de 2013, além de ser caracterizada por ser uma comunidade circunvizinha da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

A associação foi criada no ano de 2013 e no ano de 2016 juridicamente ficou regularizada e aptas a acesso de políticas públicas destinadas a agricultura familiar, com o principal objetivo no ato da criação foi de superar as desigualdades enfrentadas pelos moradores da comunidade e conseguir obterem o acesso a políticas públicas destinadas para a agricultura familiar e povos de comunidade tradicionais.

O empreendimento tem uma quantidade média de 150 associados/as, por se tratar de uma associação quilombola a mesma atua prestando serviço para todos os moradores da comunidade que é em média de 280 pessoas que residem na comunidade.

Uma importante abordagem é a questão da participação nas atividades desenvolvidas pela entidade, ainda há uma quantidade reduzida de associados, com a participação média de 50 sócios a participação da juventude é pouca, pois há em média uma quantidade de 20 jovens participantes.

Uma importante constatação é que o empreendimento associativo é gerido por um grupo de mulheres e o público de associados, na sua grande maioria são as mulheres que estão sempre em busca do desenvolvimento comunitário.

Os diálogos iniciais na criação da associação eram a luta pela terra e ser reconhecida pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que vivia em conflito com a comunidade, por conta espaço territorial, e os moradores

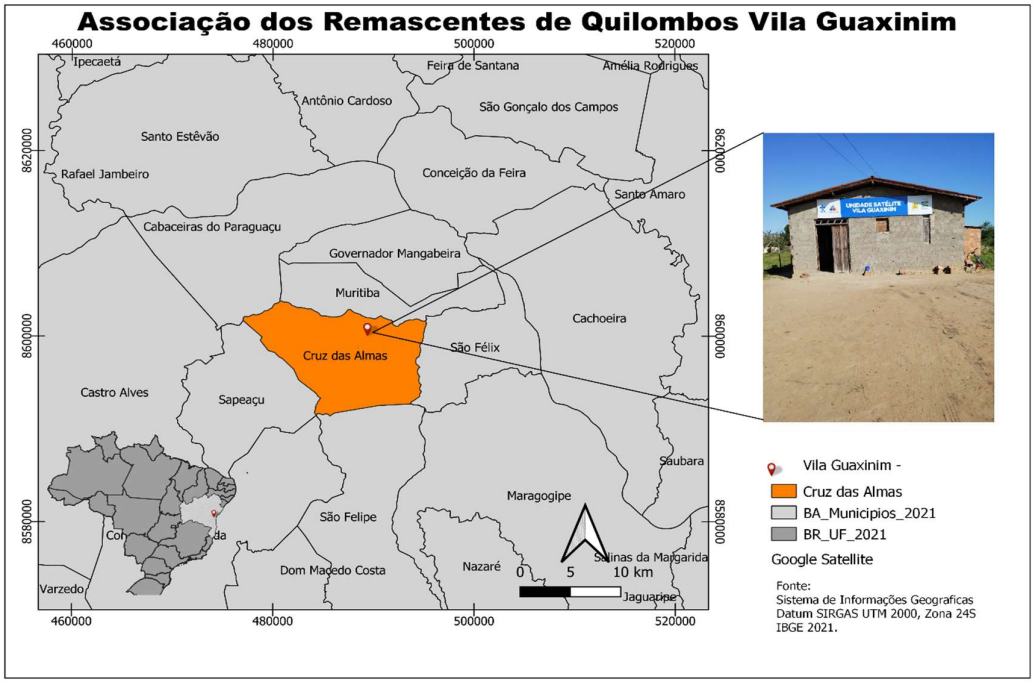
decidiram que coletivamente iriam conseguir dialogar e chegar a um acordo para ambas partes.

A principal finalidade da unidade residente é promover a justiça social e desenvolvimento pela busca dos direitos e das políticas públicas que são destinadas para a população quilombola.

2. 5. 7. 1 Missão da unidade residente:

Defesa dos direitos e desenvolvimento dos moradores da comunidade.

Figura 1- Mapa de identificação com a localização da Unidade Residente



Fonte: Acervo particular do autor (2023)

A partir da seleção realizada pela coordenadora Profa. Rafaela Simão Abrahão Nóbrega por meio do edital Nº 01/2020 dentro do projeto Cooperação interinstitucional visando a formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola houve a visita técnica na unidade e apresentação dos residentes.

No início o programa de pós graduação recepcionou os discentes com

uma recepção através de uma aula inaugural ocorrendo de forma híbrida, onde houve uma mesa formada com a presença do reitor da universidade, pró reitora de extensão, coordenadora do programa e demais membros como representantes das unidades residentes o corpo docente do programa e o acompanhamento dos residentes pelo canal do you tube disponivel no link: https://www.youtube.com/watch?v=s6Gw_2zVcHE, onde explicaram como funcionaria a residência profissional aliado ao programa de pós graduação e a importância para a formação acadêmica e profissional dos residentes que fariam parte do programa recepcionando a todos dando boas vindas.

Para a inserção na unidade residente a coordenadora do projeto Drª. Rafaela Simão Abrahão Nóbrega realizou uma apresentação dos residentes a técnica responsável e a presidente/a que acompanharia as atividades desenvolvidas, havendo um breve diálogo de como funcionaria as ações, onde seria função dos residentes desenvolver as atividades solicitadas pela unidade residente.

3.0 RESULTADOS ALCANÇADOS COM ANÁLISE E DISCUSSÃO

Inicialmente deve se mencionar que a oportunidade de relacionar as atividades da unidade residente, junto ao projeto e ao curso de pós graduação foi fundamental para as ações que foram desenvolvidas na residência, pois a partir dos conteúdos administrados em sala de aula, o residente teve a chance de tirar as suas dúvidas com os docentes e levar as informações para a unidade residente, potencializando e completando as ações desenvolvidas, em ambas partes.

3.1 Reunião com a equipe técnica e trocas de experiências com a realidade de outra universidade

Nesta seção abordaremos os diálogos e reuniões (Figura 2 a) que ocorreram durante o período da residência que se tornaram uma tarefa de extremo valor, no que se refere aos planejamentos de atividades e organização da unidade residente. Nos momentos das reuniões, ocorriam primeiramente as trocas de informações de como estavam sendo realizadas as atividades na unidade residente, com o intuito de aproximar os residentes das atividades desenvolvidas pela associação, o que facilitava nas organizações de cada tarefa realizada.

As trocas de experiências oferecem de maneira positiva a oportunidade de aprendizados através das realidades vivenciadas por outros empreendimentos, portanto a reunião com a equipe do projeto (Figura 2 b) destacou o encontro dos residentes com a coordenadora do projeto “Cooperação interinstitucional visando a formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola”, juntamente com a líder comunitária e presidente da associação/unidade residente e uma docente da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Figura 2- a) Reunião com a equipe do projeto, b) Trocas de experiências entre a equipe do projeto e uma docente da Universidade Federal de Alagoas.

(a) (b)

Fonte: Acervo particular do autor (2022).

No momento inicial, a presidente da unidade residente relatou a realidade da associação, destacou o contexto histórico da comunidade e as experiências da associação, como fazia as parcerias com outras instituições e como realizava as ações que beneficiavam os seus associados.

Em seguida, a docente da UFAL destacou sua vivência e realidade de trabalho quanto aos principais desafios e as lutas que enfrentavam para implantar os projetos nas comunidades circunvizinhas da universidade.

Logo após a coordenadora do projeto, que acompanhava o residente, destacou a importância do projeto e os desafios que a mesma enfrentou para alcançar o sucesso, além de relatar como surgiu a ideia do projeto e as etapas para a construção do mesmo.

Para finalizar os residentes destacaram como estavam sendo desenvolvidas as ações na unidade residente, e destacaram a importância do programa de residência agrícola como fator para o primeira experiência profissional comprovada na área de formação acadêmica.

Neste sentido, vale ressaltar que, a relação de trocas de experiências

devem ser valorizadas, pois são fundamentais para a formação profissional dos envolvidos, principalmente dos residentes em início de profissão.

3.2 Primeiras ações desenvolvidas na ARQUIVIG

Nesta seção serão apresentadas as ações de práticas associativas utilizadas pelos residentes em conjunto com os agricultores da comunidade que lutam para alcançarem o desenvolvimento comunitário a partir de suas ações que foram desenvolvidas no decorrer da participação do programa.

Inicialmente as atividades desenvolvidas na unidade residente foi conhecer a sede da unidade residente onde estão sendo desenvolvidas as atividades. Conhecer alguns desafios enfrentados pela associação e seus associados, no que se refere ao alcance do desenvolvimento comunitário nos fez refletir sobre nossa atuação junto a unidade e definições de ações importantes para a execução dos trabalhos (Figura 3).

Figura 3- Reunião na Associação Quilombola Vila Guaxinim, com a apresentação dos residentes aos associados.

Fonte: Acervo particular do autor (2022).

A matriz FOFA também conhecida como ferramenta de análise SWOT é um instrumento utilizado para a análise de um determinado empreendimento tem como principal finalidade identificar pontos fortes e fracos do empreendimento pesquisado, para a criação de estratégias para resolver os desafios encontrados na pesquisa.

É importante que os empreendimentos associativos realizem sempre esta avaliação, com o intuito de compreender a visão de seus associados e observar o comportamento dos representantes que atuam na diretoria da associação e após a aplicação utilizar ferramentas que orientem os caminhos para o sucesso de gestão.

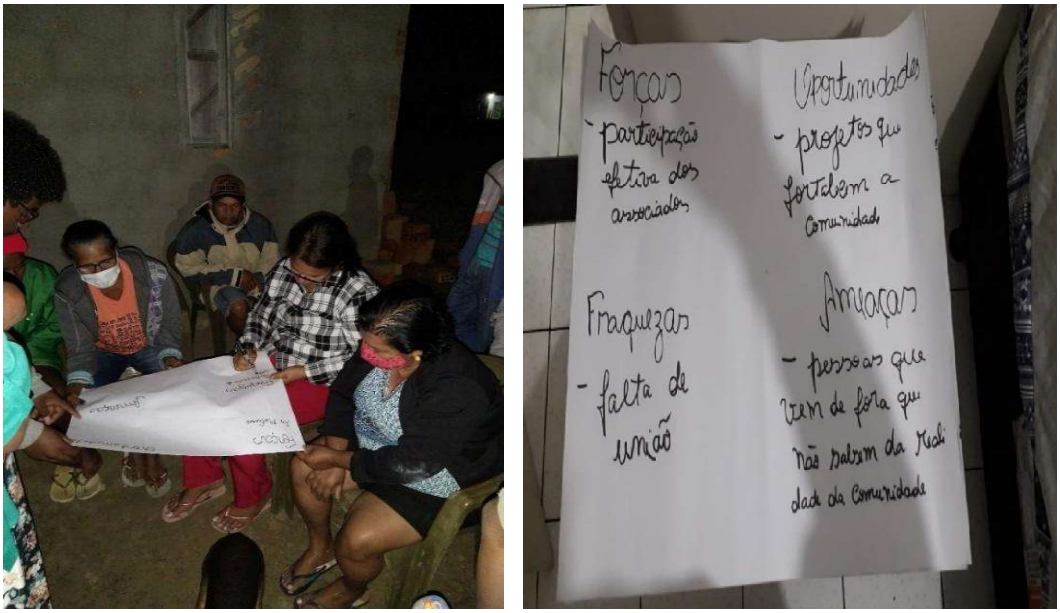
> Identificar as características internas e externas do sistema da empresa é de suma importância para que se possa tomar uma decisão adequada à situação. Isso vale para gestores tanto de micro e pequenas empresas, como para grandes corporações. A análise SWOT é uma das ferramentas que podem auxiliar o pequeno empresário ou gestor a conhecer a situação de sua empresa frente aos seus concorrentes, possibilitando um estudo para mudança de comportamento e melhorias no âmbito empresarial (PONTES, 2019, p. 22).

A apresentação dos residentes na reunião mensal da associação e aplicação de um diagnóstico “Matriz fofa” foi realizada para analisar os avanços e desafios da unidade residente desde a fundação até os dias atuais. A aplicação deste diagnóstico (Figuras 4 a, b), foi proposta pelo residente visando dar subsídios técnicos para que em equipe juntamente com as líderes da unidade fossem decididos as metas e objetivos a serem alcançados dentro da parte administrativa do empreendimento.

Escolhemos trabalhar na associação com a ferramenta de análise FOFA, por ser utilizada para fazer análise de cenários atuais que era enfrentada pelo empreendimento, com o intuito de realizar um planejamento com a diretoria para fortalecer gestão e potencializar planejamentos para o alcance de melhorias na comunidade.

Figura 4- a) Aplicação do diagnóstico com associados, b) Construção da matriz fofa

(a) (b)



Fonte: Acervo particular do autor (2022).

A realização da aplicação da matriz fofa foi ministrada pelo residente com os associados, a fim de conhecer as fraquezas e potencialidades da comunidade a partir do diálogo no momento da apresentação e algumas informações coletadas no diagnóstico.

Após a aplicação do diagnóstico na associação os residentes elaboraram dois questionários sendo, um voltado à produção agroecológica aplicado pelo residente o Tecnólogo em Agroecologia Roger Ramalho Hanna Vance e o outro relacionado ao associativismo na comunidade aplicado pelo residente Tecnólogo em Gestão de Cooperativas Vinícius de Jesus Ferreira (autor deste trabalho). Uma importante constatação é que no momento da aplicação dos questionários e nas visitas às propriedades dos agricultores/as associados/as, os residentes tiveram a oportunidade de conhecer a realidade da

produção agrícola dos 38 estabelecimentos de agricultores/as visitados/as.

Para obtermos os resultados selecionamos um conjunto de variáveis, que caracterizam as propriedades e a produção realizada no âmbito familiar, tais como:

i) gênero do produtor principal;

ii) quantidade de membros em cada estabelecimento familiar;

iii) práticas e manejo utilizados na produção;

iv) finalidade da produção;

v) período em que faz parte da associação;

vi) principais desafios enfrentados pela associação no ponto de vista dos associados;

vii) renda das atividades desenvolvidas no estabelecimento familiar;

viii) principais conquistas na comunidade a partir do associativismo, dentre outras, o que nos permite ter um conhecimento relacionado a agricultura familiar e o associativismo na comunidade e desenvolver ações conforme solicitado pela unidade residente.

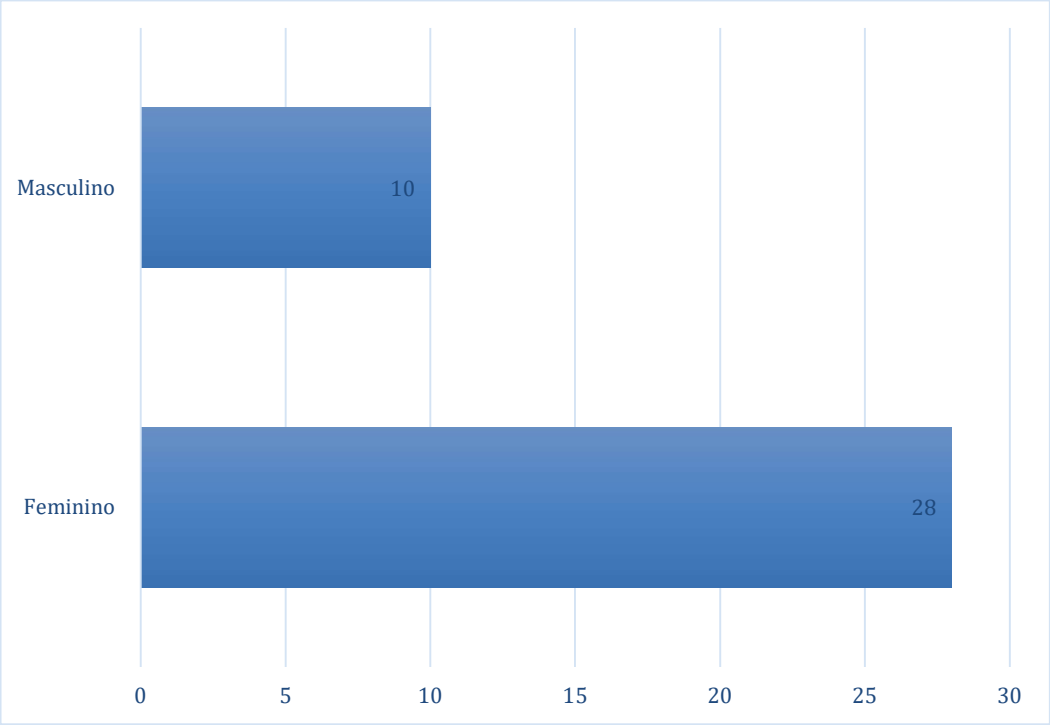
3.3 Visitas técnicas

Neste sentido, vale ressaltar que as visitas nos estabelecimentos familiares para a aplicação dos questionários nos possibilitaram a obteremos conhecimentos sobre a realidade das famílias que habitam na comunidade, o residente Roger Vance, formado em agroecologia elaborou as suas perguntas relacionadas a práticas agrícolas conhecimentos referentes à produção sustentável e sobre o projeto Mulheres de Fibra e o residente Vinícius Ferreira elaborou seu questionário referente a contribuição da associação no desenvolvimento da agricultura familiar local e a questão da comercialização da produção dos estabelecimentos, após a construção dos questionários os mesmos foram apresentados a técnica responsável que fez uma análise e autorizou a visita nas propriedades.

As pesquisas de campo e entrevistas foram realizadas apartir de um questionário com um roteiro semi estruturado através de visitas nas propriedades dos agriltores familiares,o que totalizou 38 moradores

produtores, sendo que o percentual de (74%) deste público foram do sexo feminino, enquanto (26%) do sexo masculino (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Sexo dos entrevistados.



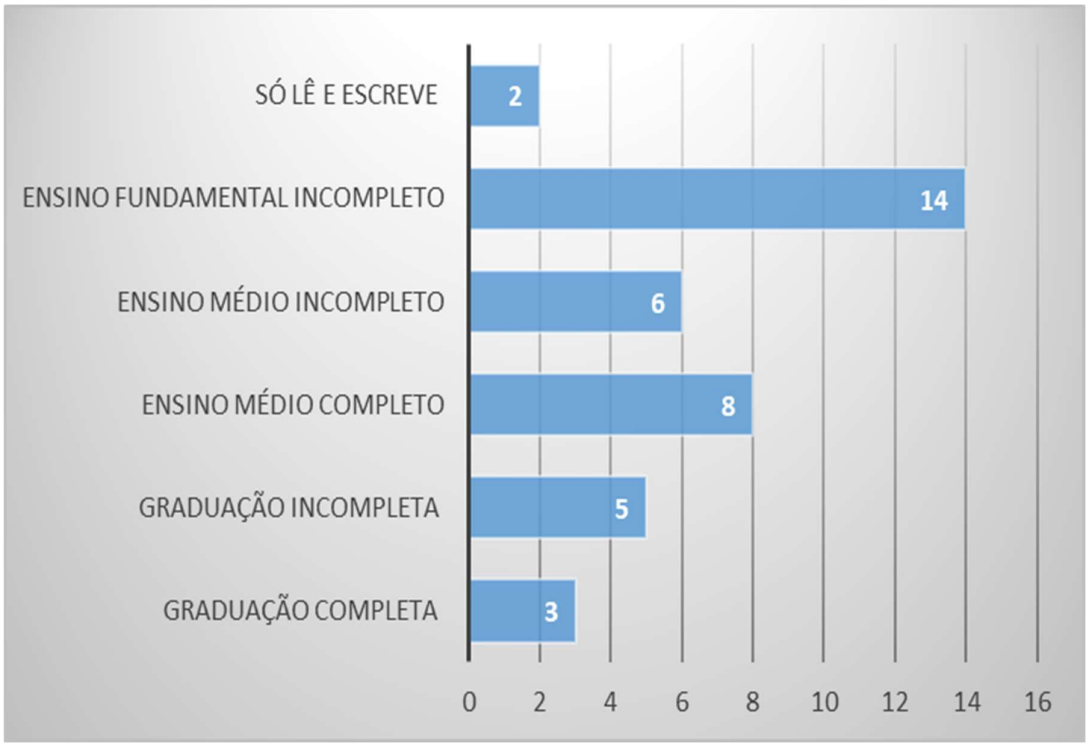
Fonte: Pesquisa de campo realizada pela unidade residente Arquivig (2022).

O perfil racial é umas das variaveis que fazem uma grande importancia na excução desta pesquisa, portanto, quando analisamos a questão da cor/raça, a maioria dos agricultores entrevistados se auto declararam negros, pois 63% se auto declararam pretos, enquanto 34% pardos, portanto apenas um percentual de 3% brancos, uma outra variavel analisada na pesquisa foram a quantidade de filhos onde 92% afirmaram que têm filhos, porém alguns dos filhos não residem mais na comunidade.

Quando analisamos a questão da quantidade daqueles que se auto identificavam como agricultores familiares 86% dos entrevistados afirmaram esta opção enquanto 14% não se consideram agricultores e relataram ao ato da entrevista que não tem nenhuma atração pelas atividades que são

desenvolvidas na agricultura.

Gráfico 2 – Escolaridade dos agricultores familiares entrevistados.



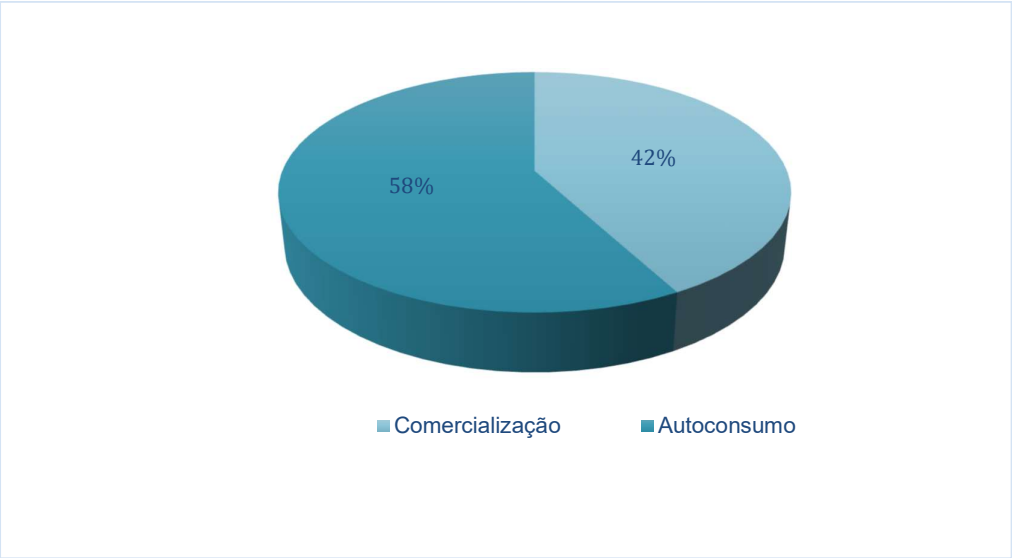
Fonte: Pesquisa de campo realizada pela unidade residente Arquivig (2022).

Conforme demonstrado no gráfico acima, a escolaridade dos moradores da comunidade ainda é é muito baixa, pois um percentual de 37% dos entrevistados informaram ter o ensino fundamental incompleto, seguidos pelos que têm o ensino médio completo com 21%, enquanto 16% médio incompleto, 13% aqueles que possuem a graduação incompleta graduação completa 8%, enquanto aqueles que afirmaram que só lê e escreve 5% .

Os dados coletados na entrevistas vão de acordo com as abordagens de Ferreira; Lima; Anjos (2021) onde os autores contextualizam que, o nível de escolarização dos agricultores familiares que estão inseridos em associações de produtores no território do Recôncavo ainda é baixo, revelando que um percentual de 42% estudaram até o primeiro grau (ensino fundamental), enquanto que 17% nunca frequentaram a escola.

A coletividade é um fator de extrema importância para tanto uma outra variável utilizada foi quanto moradores participam efetivamente da associação da comunidade e um percentual de 74% afirmaram participar da associação, seguido por 16% que disseram que participam uma vez ou outra, enquanto 8% não participam e 2% ressaltou participar da associação da comunidade quilombola vizinha, só apenas residia na Vila Guaxinim, quando questionamos a quanto tempo fazia parte da associação, 40% afirmaram desde quando a associação foi fundada.

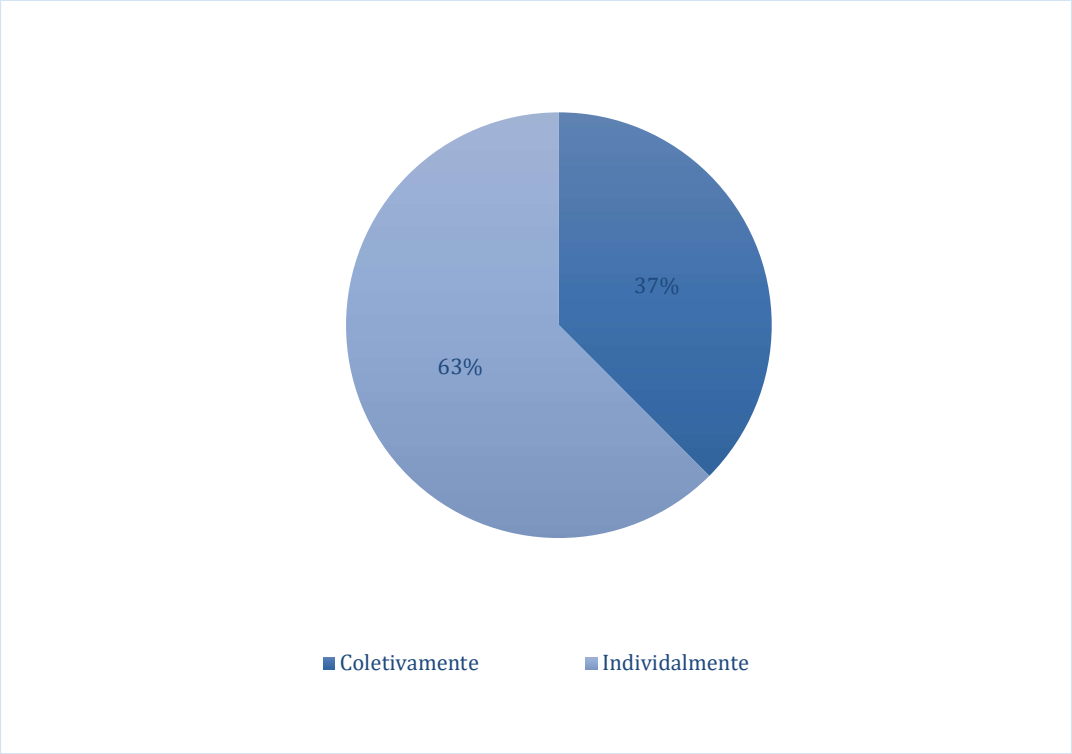
Gráfico 3– Finalidade da produção dos agricultores familiares da comunidade.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pela unidade residente Arquivig (2022).

A maioria dos entrevistados estão destinando a produção familiar para o autoconsumo, onde 22 afirmaram que asseguram a produção para o sustento familiar e trocas com familiares e vizinhos, sendo que apenas 16 dos entrevistados estão destinando a produção para a comercialização e apenas 01 dos entrevistados afirmou que comercializa quando tem e uma outra importante contextualização é que 06 desses são as agricultoras que comercializam na feira da UFRB.

Gráfico 4 –Formas de comercialização dos agricultores da comunidade.



Fonte: Pesquisa de campo realizada pela unidade residente Arquivig (2022).

Questionamos os que comercializam se era coletivamente através da associação ou individualmente, sendo que desses a maioria comercializa individualmente (63%), somando uma totalidade de 10 agricultores e (37%) totalizando 06 afirmaram que comercializavam coletivamente através da associação, sendo que esses eram as agricultoras que comercializam na feira da UFRB.

Os dados coletados nas entrevistas e as análises dos métodos e técnicas de plantio realizadas pelos agricultores da comunidade facilitaria na execução e planejamento das atividades realizadas.

As visitas realizadas nas produções dos associados (Figuras 5 a, b, c, d), obtiveram o intuito de avaliar os manejos das culturas e estabelecer diálogo com os proprietários para a programação de novas atividades para que os agricultores tenham novas formas de manejo, para que traga resultados positivos nas execuções das atividades diante de seus estabelecimentos.

Figura 5- a) Produção dos agricultores, b) Técnicas utilizadas nos plantios, c/d) Culturas plantadas nas propriedades

(a) (b)

(c) (d)

Fonte: Acervo particular do autor (2022/ 2023).

Entre as principais culturas encontradas nas propriedades dos agricultores familiares que participaram da pesquisa de campo se destacaram o aipim/mandioca (*Manihot esculenta L.)*, abacaxi (*Ananas comosus L.)*, amendoim (*Arachis hypogaea L.)*, batata doce (*Ipomoea batatas*), banana (Musa sp.), frutiferas em geral, hostaliças em geral, plantas ornamentais e citros. As dez principais culturas que são cultivadas na comunidade, neste aspecto, quando são relatados as frutíferas em geral são aquelas cultivadas nos quintais, porém na propriedades tinham uma maior presença de mangueira (*Mangifera indica* L.), cajueiro (*Anacardium occidentale*), jenipaperio (*Genipa americana)*, fruta pão (*Artocarpus altilis)*, aceroleira (*Malpighia emarginata).* As hortaliças que se destacaram foram o coentro (*Coriandrum sativum*), a cebolinha (*Allium schoenoprasum* L.), a rúcula (*Eruca vesicaria* ssp.), o alface (*Lactuca sativa*), hortelã (*Mentha* sp. L.) e a couve (*Brassica oleracea* L.).

Durante as visitas nas propriedades possível perceber alguns problemas relacionados ao manejo e desenvolvimento das culturas como a questão de realizar queima dos materiais orgânico ao realizar a capina nas produções, falta de matéria orgânica no solo, pragas e doenças em algumas culturas, falta de conhecimento de produção agroecológica/orgânica por grande partes dos agricultores como diversos outros problemas. Assim melhorias nas práticas de manejo precisam ser adotados para a sustentabilidade das produções nos estabelecimentos visitados, uma vez em algumas propriedades não há práticas de adubação, cobertura do solo e podas principamente das frutíferas. Diante disso, foram realizadas algumas propostas e realização de alguns manejos como adubação orgânica, compostagem, plantio de adubos verdes, sistematização de sisteas agrofloretais como principais formas de melhorar a sustentabilidade e a diversificação da produção.

3.4 Participação em reuniões e eventos

As participações nas reuniões e palestras e eventos promovidos pela associação e os eventos são momentos para trocas de experiências entre as pessoas que ali estão presentes. Essas atividades ocorreram com frequência pois, a unidade residente além da parceria com a Universidade Federal do

Recôncavo da Bahia (UFRB), firmou novas parcerias com a Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR), Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM), voltadas a área da educação e saúde (Figuras 6 a, b) com as temáticas a partir das demandas solicitadas pela comunidade.

Nos momentos em que aconteciam as reuniões e eventos os residentes contribuem com na execução da logística administrativa, organização das atividades realizadas, divulgação, além da participação nas discussões que ocorriam no momento dos eventos.

Figura 6- Participação dos residentes em palestras com as temáticas: a) saúde da mulher, TDAH, b) Educação de Jovens e Adultos

(a) (b)

Fonte: Acervo particular do autor (2022).

3.5 Diálogos quilombolas

Em sua sexta edição (Figura 7) no ano de 2022, o Diálogos Quilombolas ocorreu em duas comunidades quilombolas vizinhas do município de Cruz das Almas, BA: a Baixa da linha e a Vila Guaxinim, onde ao mesmo tempo também

ocorreu o quinto Diálogos dos Povos e Comunidades Tradicionais de Cruz das Almas- BA.

Para a execução do evento o residente contribuiu com diversas tarefas como os envios dos emails para as secretarias administrativas do município, representantes políticos tanto do município como de municípios vizinhos, foi realizado os envios para órgãos de representação da agricultura familiar na Bahia e algumas empresas locais, houve a organização na logística de todas etapas administrativas do evento como a recepção da chegada dos convidados, participação nas rodas de conversas, no evento também ocorreu uma feira que tinha o objetivo de contribuir com o escoamento da produção local e o residente realizou a organização da feira na Instalação e desmontagem das barracas para a comercialização dos produtos dos associados.

Na oportunidade, houve a presença de alguns representantes políticos do município, representantes de algumas secretarias municipais e a presença de alguns estudantes e professores da rede pública do município. A finalidade principal do evento foi promover uma interação entre os envolvidos. Ressalta-se que no evento houve a participação de representantes discentes e docentes da UFRB em que ocorreu um diálogo referente à questão de temáticas relacionadas às comunidades e a universidade.

Todos os diálogos realizados durante o evento possibilitaram no momento, para que os representantes e lideranças das comunidades que realizam diversas ações para que alcance de transformação na comunidade e lutam por seus direitos reivindicando as insatisfações dos moradores para que tenham o acesso políticas públicas e busquem novas oportunidades para ambas comunidades, já que as mesmas enfrentam grandes desafios.

Figura 7- Convite utilizado para a divulgação do VI Diálogos Quilombolas no ano de 2022

Fonte: Acervo particular do autor (2022).

3.6 Extensão universitária

Nesta seção, será abordado a participação do residente nas atividades de extensão universitária que ocorreram em duas comunidades quilombolas na Baixa da Linha e Vila Guaxinim.

As visitas foram realizadas nos estabelecimentos dos agricultores que comercializam na feira da UFRB e como funcionário da unidade residente minhas contribuições foram feitas através dos diálogos com os agricultores para ver a disponibilidade de cada um relacionado ao dia e horário para receber os extensionistas e agendar as visitas participei do acompanhamento até as casas dos agricultores para realizar a pesquisa de campo e contribui com as análises e sugestões realizadas.

A prática de extensão ocorreu com a parceria entre a UFRB e as associações das comunidades destacadas acima, com a participação de três disciplinas, sendo elas: Extensão Rural, Manejo agroecológico de produção animal I e Manejo agroecológico de produção vegetal I, onde os discentes dos cursos de graduação que cursaram os componentes realizaram uma atividade de campo com os agricultores familiares das comunidades que comercializam

na feira da UFRB, a ação de foi realizada com o objetivo de contribuir com a melhoria nas produções tanto vegetal como animal advindas dos estabelecimentos familiares demonstrando aos agricultores o caminho ideal para obterem resultados positivos nas produções .

Diante deste pressuposto, é possível destacar que a extensão universitária leva aos graduandos grandes oportunidades para o alcance do desenvolvimento profissional de uma determinada área de pesquisa neste aspecto é possível ressaltar que "[....] tanto sob o ponto de vista dos interesses das instituições de Ensino Superior em enriquecer as aprendizagens dos discentes associando-as a atividades práticas, quanto da sociedade que tem acesso a diversos serviços que visam o exercício" (SILVA et al, 2019, p. 2).

Neste sentido, Anjos; Vargas; Ferreira; Mascarenhas (2022) destacam que esta prática trata de um caminho que ocorre para a promoção do diálogo entre o saber científico e a diversidade de conhecimento gerado socialmente. As atividades de ensino aliadas à sua aplicabilidade prática permitem que as universidades cumpram suas funções e compromissos sociais, além de participarem ativamente da valorização do saber popular.

Diante disso, os autores afirmam na pesquisa que:

> A extensão universitária rural qualifica o processo formativo porque oportuniza a aplicabilidade do aprendido em prol do desenvolvimento comunitário, podendo, assim, possibilitar um leque de aprendizado para a formação dos estudantes, dos próprios agricultores e membros das associações (p. 2).

As figuras 8 (a, b, c, d) destacam alguns momentos da prática de extensão universitária, onde ao chegarem nas propriedades os discentes analisavam as produções de alimentos e criações de animais, os manejos que eram adotados pelos agricultores para obterem uma produção sustentável. A partir dos resultados obtidos, os mesmos elaboraram um projeto para resolver possíveis dificuldades.

Figura: 8- a, b, c, d) Momentos de realização da prática de extensão universitária:(a) Encontro dos docentes e graduandos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia para a realização da visita técnica nos estabelecimentos familiares dos agricultores familiares associados unidade residente (ARQUIVIG); (b) Visita técnica dos graduandos na propriedade familiar atendida pela (ARQUIVIG); (c) explicação do plano para a execução de atividades agroecológica expondo como obter uma produção sustentável apresentado a uma agricultora familiar durante a execução da (ATER); (d) presidente da (ARQUIVIG) explicando como se deu o acesso a chamada pública CAR nº 015/2020, expondo os principais desafios para o acesso a política pública.

(a)

(b)

(c)

(d)

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

3.7 O acesso a assistência técnica e políticas públicas na unidade residente

A entidade teve o acesso a uma política pública do governo do estado referente ao edital emergencial de chamada pública CAR nº 015/2020, que tem como seu principal objetivo selecionar subprojetos socioambientais relacionado a Segurança Alimentar e Nutricional, com vistas a ampliar a oferta de alimentos básicos, como as hortaliças em geral, frutas, raízes e tubérculos, diante da redução do cultivo causado pela crise pandêmica do Coronavírus (Covid-19), no período do ano de 2020.

As ações desenvolvidas na comunidade e o acesso a esta política pública reafirma as ações desenvolvidas na comunidade, portanto no que se refere a articulação do Edital Emergencial com os serviços de assistência técnica houve a construção da "Parceria Mais Forte", organizada e articulada pela Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e instituições participantes. Vale ressaltar que no edital fica claro que a parceria Mais Forte busca estimular e consolidar a interseção das ações e políticas públicas para o desenvolvimento dos principais sistemas produtivos rurais da agricultura familiar, minimizando o sombreamento e potencializando a atuação das instituições (EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA Nº 15/2020, p. 12, 13).

De acordo com o edital em relação a Parceria 'Mais Forte" devem comprovar o acesso e a disponibilidade à assistência técnica, por no mínimo 02 (dois) anos, por meio de instituição credenciada ao SIATER/CEDRS , ofertada por diferentes possibilidades, das quais podem ser elencadas:

a) Instituição que presta assistência técnica com recursos próprios ou captados junto a empresas, instituições públicas ou agências nacionais e internacionais;
b) Instituição que presta assistência técnica contratada pela SDR/BAHIATER por intermédio das Chamadas Públicas de "Agroecologia" e "Mulheres Rurais"
c) Assistência técnica prestada diretamente pela equipe técnica da SDR/BAHIATER;
d) Assistência técnica prestada por Prefeitura Municipal e Consórcio Público Territorial, dentro da estratégia Parceria Mais Forte SDR/BAHIATER.[1]

[1] Informações extraídas do Edital Emergencial de Chamada Pública CAR nº 015/2020.

O projeto já está em execução as atividades iniciaram no mês 07/2023 e as etapas que foram sugeridas já estão sendo sendo realizadas, no processos das atividades fiz o acompanhamento das entregas dos materiais e a conferência se estava tudo ok conforme solicitado, participei de reuniões para o programação das atividades desenvolvidas com o acompanhamento do técnico específico responsável pelo projeto as primeiras atividades estão sendo realizada aos domingos conforme a realidade dos beneficiários e a disponibilidade de tempo de cada um.

3.8 Planejamento para a implantação do projeto de produção agroecológica integrada e sustentável

A associação da comunidade com o planejamento para implantação de um sistema (PAIS) “Produção Agroecológica Integrada e Sustentável” que se trata de uma tecnologia social aplicada na agricultura utilizada para levar o apoio aos agricultores familiares que optaram por trabalhar uma agricultura sustentável, sem uso de defensivos químicos e agrotóxicos, com a preocupação e o intuito de conservar o meio ambiente, na comunidade teve a visita da equipe técnica Kumanji, que iriam contribuir nesta execução da aplicação e a (Figura 9) se refere a visita da equipe técnica com o objetivo de avaliar o local onde haverá a implementação de Sistema PAIS, na comunidade.

Figura 9- Visita da equipe técnica Kumanji onde foi realizado uma visita com o objetivo de avaliar o local onde haverá a implementação de Sistema PAIS (produção agroecológica integrada e sustentável), na comunidade e a importância da implantação para o desenvolvimento socioeconômico da agricultura familiar local.

Fonte: Acervo particular do autor (2022).

3.8 Comercialização coletiva na feira da UFRB e a contribuição da ARQUIVIG

Nesta seção apresentaremos abordagens fundamentais referentes ao processo de comercialização desenvolvidas na unidade residente. Primeiramente, destacamos a importância da economia solidária para a agricultura familiar relacionado ao processo de comercialização coletiva, logo após reflexões sobre a importância da assistência técnica ATER na comercialização solidária dos membros associados que são atendidos pela ARQUIVIG, destacando ações desenvolvidas pelo residente em diversas atividades realizadas.

3.8.1 Importância da economia solidária para a agricultura familiar no processo de comercialização coletiva

De acordo com a lei Nº 12.368 DE 13 de dezembro de 2011, que trata da criação da Política Estadual de Fomento à Economia Solidária no Estado da Bahia (PEFES-BA) e do Conselho Estadual de Economia Solidária (CEES) no capítulo II em seu artigo 3º contextualiza informações em relação à PEFES-BA,

enquanto estratégia de desenvolvimento sustentável, democrático, includente e socialmente justo, trazendo vários objetivos, tais como:

> i) contribuir para a concretização dos preceitos constitucionais que garantem aos cidadãos e cidadãs o direito a uma vida digna; ii) fortalecer e estimular a organização e participação social e política da economia solidária; iii) reconhecer e fomentar as diferentes formas organizativas da economia solidária; iv) contribuir para a geração de riqueza, melhoria da qualidade de vida e promoção da justiça social; v) contribuir para a equidade de gênero, de raça, de etnia e de geração, propiciando condições concretas para a participação de todos; vi) democratizar e promover o acesso da economia solidária aos fundos públicos, aos instrumentos de fomento, aos meios de produção e às tecnologias sociais necessárias ao seu desenvolvimento.

De acordo com a I Conferência Nacional da Economia Solidária (2006), a economia solidária trata-se da realização de práticas relacionadas a colaboração de ações relacionadas ao contexto da solidariedade, valorizando os valores culturais de uma determinada comunidade, que colocam os seres humanos como os principais sujeitos das atividades realizadas. Como metas básicas, busca-se a unidade entre a produção, a reprodução e a comercialização, evitando, quando possível, a realização das práticas executadas pelo mercado capitalista e competidor. A meta principal deve sempre valorizar o trabalho coletivo e social.

Neste sentido, pode-se definir a economia solidária como a realização de várias atividades sociais e econômicas, como as de produção, distribuição, consumo, dentre outras que são organizadas através da autogestão. Tendo o objetivo de diminuir as desigualdades enfrentadas entre as pessoas, trata-se de uma nova forma de economia realizada de maneira colaborativa e não competitiva, as pessoas não buscam competir entre si, mas sim ajudar um ao outro em determinado grupo. Nela há igualdade entre todos que se unem para produzir, consumir, comerciar ou trocar os materiais produzidos pelos membros que trabalham por sua maioria das vezes coletiva (DANTAS, 2013). A economia solidária, portanto, se dá através da produção, comercialização, troca, prestação de serviços, crédito e consumo; solidariedade, que visam a distribuição justa dos resultados alcançados, o bem estar do grupo e o envolvimento nos movimentos sociais e populares (SANTOS, 2017).

Com uma visão pautada no desenvolvimento sustentável, a economia solidária tem seus princípios, que compreendem: a cooperação, em que não há competição e sim colaboração entre todos, com visão nos mesmos objetivos em comuns; autogestão, com as decisões sendo tomadas de forma coletiva para que haja beneficiamento para todo o grupo.

Singer (2002) analisa que a administração de um empreendimento/empresa solidária acontece democraticamente, ou seja, a partir da prática de autogestão. Portanto, de acordo com o autor, quando o empreendimento é pequeno, as decisões são tomadas coletivamente nas assembleias, que geralmente podem ocorrer em curtos períodos de intervalos, ou quando há necessidade por parte das pessoas que compõem este empreendimento solidário. Portanto, diante das abordagens conceitualizadas neste trabalho, é possível destacar que "A solidariedade na economia só pode ser realizada se ela for organizada igualitariamente pelos que se associam para produzir, comerciar, consumir ou poupar. A chave dessa proposta é a associação entre iguais em vez do contrato entre desiguais" (SINGER, 2002).

Nunes e outros (2018) contextualizam que as abordagens relacionadas à economia solidária vêm surgindo de forma progressiva e, por várias décadas, e de maneira expressiva esta temática passou a ser debatida com maior intensidade em diversos estudos, principalmente quando se trata dos estudos mais recentes, quando relacionados ao desenvolvimento regional.

Tratando de economia solidária no estado da Bahia, Schwengbe et al (2020), contextualizam em sua pesquisa que os Centros Públicos de Economia Solidária (Cesols) são considerados como equipamentos estruturantes que facilitam o acesso a política pública, além de possibilitarem de maneira estratégica para a territorialização e espacialização no que se refere a ação da Sesol e do movimento social da economia solidária na Bahia.

> São espaços que permitem aprofundar o seu sentido de ação pública, uma vez que a sua operação é em parceria com organizações da sociedade civil e outros atores locais em vista do desenvolvimento e sustentabilidade dos projetos, e que ampliam o acesso aos direitos e ao espaço público onde eles são engendrados. (SCHWENGBER et al, 2020, p. 183).

Conforme destacado nas abordagens anteriores é possível destacar a importância da economia solidária para a agricultura familiar no que se refere a comercialização coletiva, pois através das ações que são desenvolvidas coletivamente os agricultores têm conseguido inserir sua produção no mercado, além de alcançar os objetivos, têm obtido rendas para o sustento familiar.

3.8.2 A importância da ação de ater na comercialização solidária dos membros associados atendidos pela ARQUIVIG

A assistência técnica é importante para a sociedade, além de ser fundamental no processo de conquistas de novas tecnologias e conhecimentos que poderão levar para as comunidades rurais novas estratégias para o desenvolvimento rural. É essencial para o desenvolvimento da agricultura familiar, com isso contribui com a geração de emprego e renda no campo. (CASTRO et al., 2017) atribui a assistência técnica como um fator fundamental no processo de desenvolvimento dos espaços rurais, podendo se destacar principalmente, os que perpassam por grandes desafios e enfrentam grandes dificuldades. Os autores ainda relatam que a assistência técnica possibilita aos agricultores novos conhecimentos em relação às novas tecnologias e mudanças que vêm ocorrendo atualmente na agricultura.

Os empreendimentos coletivos contribuem significativamente com o desenvolvimento da agricultura familiar. Uma outra constatação essencial é que através do trabalho coletivo, os agricultores os agricultores vão em busca de seus objetivos para que haja o alcance com maiores facilidades. Reforçando a importância do coletivo em relação a assistência técnica, Balem (2016) traz reflexões importantes, pois de acordo com as abordagens da autora. ‘

> Para facilitar o trabalho de ATER é mais prático para os extensionistas trabalharem em equipe com grupos de agricultores e não trabalhar com as famílias individualmente, pois as práticas realizadas e grupos trará mais resultados, portanto a autora reflete que a prática coletiva “proporciona troca de experiências entre os agricultores, aumenta o aprendizado de todos, inclusive do extensionista”(p. 29).

Tratando-se de assistência técnica Souza Filho e Batalha (2009),

abordam que as práticas destas atividades na referida época, foram acusadas de não serem capazes de solucionar estratégias para resolver os problemas de gestão que eram enfrentados pelos agricultores familiares. Porém, percebe-se que, na atualidade, ainda vários agricultores familiares que de maneira insatisfeita abordam a questão da insatisfação pelas prestações de serviços de assistência técnica. Os autores ainda abordam em sua pesquisa que "umas das deficiências mais graves parece estar na área da educação rural, fator-chave para a promoção do desenvolvimento sustentável dos agricultores familiares" (SOUZA FILHO e BATALHA, 2009 p.10).

> O processo de ATER busca eficiência mediante a participação efetiva de todos os colaboradores envolvidos no fomento ao desenvolvimento rural sustentável de modo sinérgico, a favor de um escopo comum, corroborando com melhor qualidade de vida, tanto na zona rural, quanto na zona urbana. As ações implantadas no campo, tendem a ser dosadas observando a individualidade de cada produtor rural, respeitando seus saberes culturais e adotando metodologia participativa que priorize a reflexão e construção de novos conhecimentos (VIEIRA; BERNARDO; LOURENZANI, 2015, p. 18).

As atividades vinculadas a comercialização da agricultura familiar não estão relacionadas apenas a comercialização dos produtos cultivados, como a compra de materiais e insumos para realizar a produção. Portanto, a coletividade como a inserção em associações comunitárias pode contribuir, tanto com a diminuição nos valores dos produtos como na questão da logística para a entrega de seus produtos.

O escoamento dos produtos derivados da agricultura traz consigo uma importância, quando relacionado a valorização dos alimentos que são cultivados diante dos estabelecimentos. Porém, os canais de distribuição para o escoamento destes produtos são fundamentais, quando se refere a comercialização da agricultura familiar. A comercialização pode ser realizadas em feiras livres, grupos de consumo, fornecimento em mercadinhos e grandes mercados, como as políticas públicas de fornecimento como PNAE e PAA, em que, coletivamente através de uma associação de produtores, ou outro grupo coletivo organizado, os agricultores conseguem o acesso com uma maior facilidade, sem a presença dos atravessadores.

> Os canais de distribuição podem ser entendidos como um conjunto de ação interdependente, no que se refere a questão de tornar os produtos disponíveis para o consumo. Segundo as autoras, “os canais de não só satisfazem a demanda por meio de produtos e serviços no local, em quantidade, qualidade e preço correto como também têm papel fundamental no estímulo à demanda" (MACHADO e SILVA, 2009 p. 97).

De acordo com Sabourin (2014), os agricultores familiares nordestinos organizados de maneira estratégica têm promovido diversas iniciativas que contribuem para que haja tanto a valorização dos produtos cultivados pelos mesmos, como o acesso aos mercados, o que pode contribuir positivamente com as atividades desenvolvidas por estes agricultores.

A reativação da feira da agricultura familiar da UFRB e a sua importância no que se refere à comercialização coletiva, para as agricultoras familiares da comunidade quilombola da Vila Guaxinim foi muito importante. A primeira feira após reativação, ocorreu no dia 09 de setembro de 2022, já tendo inicialmente a participação de seis agricultoras que residem na comunidade quilombola da Vila Guaxinim. A feira acontece às sextas-feiras quinzenalmente na passarela que divide os dois centros de ensino da UFRB no campus Cruz das Almas, sendo eles o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB (CETEC), em alguns momentos eventuais na universidade a feira pode ocorrer em outros espaços, porém só quando há algum evento e solicitam a execução da feira no ambiente.

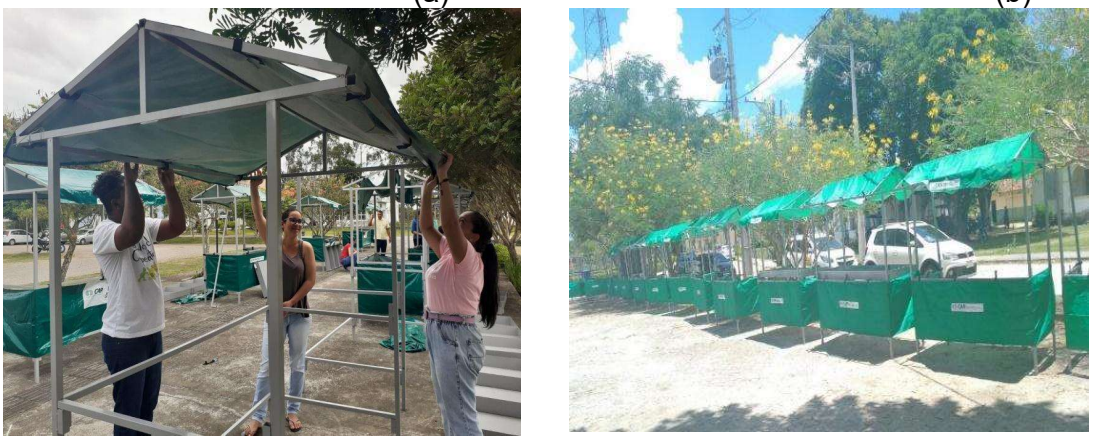
No entanto, vale ressaltar que para que haja a realização das atividades, toda equipe do projeto foi dividida em cinco comissões que são formadas por docentes, discentes e técnicos sendo elas: Comissão geral de co responsabilidade da feira; Comissão de Infraestrutura; Comissão de Planejamento Produtivo e Acompanhamento de Campo; Comissão de atividades culturais e educativas; Comissão de marketing e divulgação. Neste sentido, vale ressaltar que o discente pós graduando, residente da comunidade quilombola da Vila Guaxinim participa contribuindo com as ações realizadas de duas comissões sendo elas a de Infraestrutura e Marketing e divulgação, além do acompanhamento e recepção das agricultoras no dia da feira, função essa que

foi sugerida pela entidade a qual o residente estar atuando.

A contribuição do residente na execução das tarefas para que a feira aconteça tornou-se imprescindível, pois o mesmo participou de duas comissões, sendo elas da infraestrutura e marketing, portanto teremos a contribuição nas atividades de infraestrutura com as montagens e desmontagens das barracas (Figuras 10 a, b) e na comissão de marketing nas confecções de cards e publicações das atividades relacionadas a feira conforme nos revela a (Figura 11 a, b).

Figura 10- a, b) Comissão de infraestrutura do projeto (Feria) e contribuição do residente do projeto (Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola) na instalação e desmontagem das barracas da feira da Agricultura Familiar na UFRB

(a) (b)



Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

A comissão de marketing da feira é composta por oito voluntários “um desses o residente” onde toda programação e organização para a realização das atividades são realizadas pelo grupo do WhatsApp e reunião virtual que ocorre pela plataforma do Google-Meet®, e as divulgações são feitas pela página em um perfil do Instagram e nas redes sociais dos participantes do projeto com o intuito de realizar uma maior divulgação chegar a um público grande e a feira ser bem frequentada e movimentada.

Figura 11 a) cards feitos pela comissão de marketing da feira para as publicações das atividades relacionadas aos produtos que são comercializados na feira e b) conograma com a datas programadas para a realização da feira onde a divulgação era realizada com o intuito de aumentar a quatidade de consumidores no local de comercilaização.

(a) (b)

Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

Uma outra atividade realizada pela equipe do marketing são as divulgações dos produtos com os consumidores é uma outra tarefa realizada no marketing para divulgar os produtos dos agricultores, além de se tornarem necessárias para alcançar os resultados positivos no momento da comercialização, além disso essas divulgações são realizadas com intuito mostrar as qualidades dos produtos e a satisfação dos clientes ao adquirir um produto de qualidade que satisfazem as necessidades do público consumidor.

A construção de uma relação de proximidade entre os consumidores e agricultores, torna-se essencial, para que haja uma feira atrativa para todos que frequentam o ambiente.

Nesse sentido, segundo, Souza Filho e Batalha (2009, p. 8) “A possibilidade de inserção da produção no mercado pode determinar o sucesso de um produtor familiar”. Portanto, reflexões referentes à implantação do projeto que traz a valorização de mulheres, onde são criadas ações a fim de melhorar a

qualidade de vida das agricultoras associadas, a fim de fomentar o desenvolvimento familiar na comunidade através do associativismo e a feira da UFRB é umas das práticas executadas neste projeto. portanto nesta seção serão abordadas informações referentes à comercialização coletiva na feira da UFRB executada pelas agricultoras associadas na associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), e o papel do associativismo nas atividades referente a comercialização realizadas, pelo empreendimento estudado (Figura 12 a, b).

Figura 12- a, b) Comercialização dos associados da ARQUIVIG na feira da UFRB sob o acompanhamento do residente do projeto (Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola).

(a) (b)

Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

Na comunidade, atualmente há seis agricultoras comercializando na feira e através dos depoimentos das mesmas as suas inserções na feira tem contribuído significativamente para além do sustento familiar, trouxe um valor agregado aos seus produtos, visibilidade e empoderamento para as agricultoras. Apesar da feira ser realizada a cada quinze dias a comercialização tem sido positiva, e tem incentivado as filhas das agricultoras a participarem das atividades realizadas em conjunto com as suas mães.

Neste sentido, vale ressaltar que a feira da UFRB tem sido significativa na vida das agricultoras, eliminando a presença dos atravessadores, que por sua maioria das vezes era a única fonte de comercialização utilizada pelos agricultores da comunidade, além da importância da coletividade que tem se tornado cada vez maior entre as entidades envolvidas neste processo de comercialização. Analisamos, através das pesquisas, o impacto da inserção das agricultoras na feira da UFRB para a geração de subsídios para novos planejamentos de ações integrativas.

Durante a realização da reunião realizada com as mulheres e das entrevistas, umas das abordagens que mais foram ressaltadas pelas agricultoras foi a questão do transporte para o escoamento dos seus produtos. Uma outra abordagem levantada foi as dificuldades com o plantio para a produção em maiores quantidades, principalmente em épocas de grandes estiagens, onde há grandes desafios para obter produtos de qualidade.

Com a finalidade de observar as principais conquistas e desafios das agricultoras, a realização da reunião contribuiu para as análises. Em conjunto com a presidente da associação, realizamos um planejamento estratégico para melhorar a produção com implantação de quintais produtivos demonstrando novas técnicas de plantio, que facilitem os manejos na produção, o que consequentemente possibilitará a manutenção da oferta de produtos na feira.

As agriculturas ainda trouxeram depoimentos positivos e interessantes em relação à questão da visibilidade e valorização do trabalho feminino. Ao se inserirem na feira da UFRB, foi possível perceber que as mulheres ganham mais fortalecimento na comunidade através da coletividade e através de suas inserções no associativismo, têm alcançado resultados positivos, tanto no que se refere às produções agrícolas desenvolvidas no âmbito dos estabelecimentos familiares, como o escoamento destes produtos.

3.9 Apresentações e construções de materiais educativos e produções acadêmicas

Nesta seção serão relatadas as informações aos trabalhos acadêmicos e apresentações realizadas pelo residente durante o período de sua atuação na

residência agrícola.

O primeiro trabalho (Figura 13) foi apresentado no VI Simpósio de Pesquisas e Experiências em Agricultura Familiar, que aconteceu no ano de 2022 cujo tema “As expressões de gênero, raça, juventude e a economia da Agricultura Familiar nos territórios baianos”, onde aconteceram vários diálogos e mesas redondas com temáticas referente ao tema do evento, além das apresentações de trabalhos científicos e relatos de experiências de pesquisadores e estudantes de diversas instituições da Bahia.

No mesmo momento também houve a participação na 13ª Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária (FEBAFES) que aconteceu no mesmo período do simpósio relatado acima, pois, trata-se de um evento realizado pelo Governo do Estado da Bahia através da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR), e a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), empresas essas que tem a parceria com a União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Estado da Bahia (UNICAFES-BA) e a Federação das Cooperativas da Agricultura Familiar do Estado da Bahia (FEDERAÇÃO UNICAFES-BA), onde acontece durante seis dias a feira da agricultura familiar e economia solidária o que contribui com a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar.

Neste evento o residente apresentou um resumo expandido que contextualizava um diálogo referente a importância do associativismo rural em uma comunidade quilombola, a partir das atividades que foram desenvolvidas em um primeiro momento por um residente, na sua unidade residente que se trata da Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim, (ARQUIVIG), localizada no município de Cruz das Almas BA.

Figura 13- Apresentação no VI Simpósio de Pesquisas e Experiências em Agricultura Familiar, no ano de 2022.

Fonte: Acervo particular do autor (2022).

Outro trabalho confeccionado pelo residente foi um relato de experiência (Figura 14) que será submetido a um periódico que recebe semestralmente trabalhos acadêmicos para publicação.

Figura 14- Confecção do relato de experiências

21:00

Relato Feira-Vila.pdf

AGRICULTURA FAMILIAR E COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA: EXPERIÊNCIAS DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UMA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA EM CRUZ DAS ALMAS –BA

FAMILY FARMING AND COLLECTIVE COMMERCIALIZATION: EXPERIENCES OF ACTIONS DEVELOPED IN A QUILOMBOLA ASSOCIATION IN CRUZ DAS ALMAS – BA

Vinícius de Jesus Ferreira[1]
Ludmila Meira[2]
Silvana Pedreira Dias Silva[3]
Mirian Feliciano de Barros[4]
Leticia Andrea Chechi[5]
Tatiana Cristina da Rocha[6]
Rafaela Simão Abrahão Nóbrega [7]

[1] Discente do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Residência Profissional em Ciências Agrárias, Tecnólogo em Gestão de Cooperativas formado pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), E-mail: viniciusgestor25@gmail.com

[2] Mestre em Administração, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), E-mail: ludmilameira@ufrb.edu.br

[3]Graduanda em Tecnologia em Agroecologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim, E-mail: silvanapedreira3@gmail.com

[4] Graduanda em Licenciatura em pedagogia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), e Tecnóloga em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Tesoureira da Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim, E-mail: mirian0673@yahoo.com.br

[5] Doutora em Desenvolvimento Rural, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (UFRB) E-mail: leticiachechi@ufrb.edu.br

[6] Doutora em Zootecnia, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), E-mail: tatianarocha@ufrb.edu.br

[7] Doutora em Ciência do Solo, Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), E-mail: rafaela.nobrega@ufrb.edu.br

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

3.10 Formação para as mulheres agricultoras que comercilizam na feira da UFRB com a temática educação ambiental e manejo de solo

Segundo Pes e Giacomini (2017) o manejo e cuidado com o solo é considerado um conjunto de operações que podem ser realizadas no terreno de uma determinada propriedade, pois estes manejos tem o objetivo de proporcionar condições adequadas para a implantação e desenvolvimento de culturas plantadas no terreno. Entre essas operações podemos citar alguns manejos como os do, preparo do solo, semeadura, calagem, adubação, controle de ervas daninhas, entre outros.

> O solo é um compartimento essencial do ecossistema , pois constitui a interface entre as quatro grandes esferas terrestres no ambiente continental- litosfera, hidrosfera, atmosfera e biosfera. por ser um recurso pouco renovável na escala humana de tempo, seu manejo e sua conservação estão fortemente relacionados com as propriedades de suas camadas superficiais, elas mesmas dependentes do clima, da vegetação e das ações antrópicas atuais. O homem pode pode modificar os solos forte e rapidamente, tanto no sentido de melhorar quanto no sentido de degradar suas propriedades (ASSAD, 2017, p. 37).

O residente realizou atividades de administração e educação ambiental, além das ministrações de cursos e dias de campo com as agricultoras associadas da unidade residente, que comercializam na feira com o foco na qualidade na melhoria da qualidade do solo e sustentabilidade dos cultivos de culturas tradicionais como: mandioca, amendoim, feijão, milho e hortaliças, conforme destacado (Figuras 15 a, b, c).

Figura 15- a) Ações de ATER para realizar manejo de transição agroecológica, b/c) Práticas de cobertura verde com folhas de aroeira e capim e adubação com esterco bovino nas produções de produção de alface rúcula couve e cebolinha.

(a) (b)

(c)

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

3.10.1 Produção de compostagem realizada com as mulheres que comercializam na feira da UFRB

A compostagem é definida como uma técnica que há a utilização de resíduos orgânicos como sobras de alimentos, cascas de verduras, folhas de árvores, esterco de animais como bovino, aves, caprinos e de vários outros animais, materiais que passam por um processo biológico que são promovido por microorganismos do solo que podem ser encontrados em materiais de matéria orgânica.

A compostagem é um processo microbiano aeróbico (isto é, para que se realize é necessária a presença de oxigênio), que transforma os resíduos em adubo orgânico (SENAR, 2010, p.8)

> A compostagem já é feita pela própria natureza a bilhões de anos desde que surgiram os primeiros microorganismos decompositores, sendo este um processo natural de tratamento de resíduos orgânicos, este processo tem como resultado final o composto orgânico que pode ser aplicado ao solo como adubo para melhorar suas características, sem ocasionar riscos ao meio ambiente, sendo uma forma de recuperar os nutrientes dos resíduos orgânicos e levá-los de volta ao ciclo natural, enriquecendo o solo (OLIVEIRA, 2014, p. 17).

O residente em conjunto com a presidente da associação realizaram um dia de campo com as mulheres que comercializam na feira sobre como realizar a produção de compostagem para ser utilizada em plantios que estão em fase de transição agroecológica destacando a importância e os benefícios que a compostagem pode trazer para o desenvolvimento das culturas que são cultivadas pelas agricultoras.

A produção da compostagem foi um momento gratificante para as mulheres, pois, além de participarem da formação as agricultoras ganharam materiais educativos como apostilas e folders, para a consulta quando fosse necessário, com os conhecimentos que foram adquiridos na formação cada uma das agricultoras decidiram construir compostagens em suas propriedades e a parceira na atividade irá acompanhar o processo de construção e evolução das culturas trabalhadas nos estabelecimentos de cada uma das seis agricultoras.

Figura 16 – a, b) Construção da pilha de compostagem com algumas agricultoras que comercializam na feira da UFRB

a b

c

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

> A produção de composto orgânico consiste na decomposição controlada de resíduos de origem vegetal e animal. Com a compostagem é possível obter um material bem estável, ou seja, bem decomposto. O composto orgânico é um adubo orgânico de excelente qualidade, que não tem mau cheiro, não atrai moscas (ou outros insetos) e nem roedores (BORGES, 2018, p. 1).

Nesse sentido, é possível destacar que “O composto orgânico possui propriedades que melhoram o rendimento das culturas pelo fornecimento de nutrientes às plantas e promove a melhoria das condições químicas, físicas e biológicas do solo” (SENAR, 2010, p. 8).

Borges (2018) destaca em sua pesquisa uma tabela com materiais essenciais para a construção de uma compostagem o autor ressalta em sua pesquisa que o agricultor deve implantar as pilhas de composto onde cada camada deve receber 60%–70% de material rico em carbono (fibroso) e 30%–40% de material rico em nitrogênio (esterco).

Tabela 1- Materiais que possuem um alto nível de carbono e nitrogênio que sao essenciais para construção das camadas de compostagem

Rico em carbono	**Rico em nitrogênio**
● Capim ou grama	● Esterco de gado
● Serragem de madeira	● Esterco de galinha
● Caroço de açaí	● Esterco de suíno
● Bagaço de cana	● Leguminosas trituradas (ingá, gliricídia, crotalária)
● Poda de árvores	● Esterco de búfalo
● Casca de mandioca	● Esterco de cabra

Fonte: BORGES, (2018).

A cartilha do Senar (2010) ressalta que algumas estapas e manejos fundamentais devem ser ralizados com cuidado para que haja uma compostagem de qualidade e para isso deve segui-las, conforme nos revela a tabela a tabela 2.

Tabela 2- Algumas etapas e manejos fundamentais para a construção de compostagem de qualidade.

Acesso fácil	O local que será contruido a compostagem deve ser de fácil acesso com espaços para a realização de manobra de utensílios, principalemte para a retirada depois de pronta.
Água	O local deve ter água disponível, pois o material deverá ser molhado na medida em que as camadas forem sendo montadas e quando o material for sendo revolvido.
Conheça os tipos de materiais	O composto deverá combinar um material rico em nitrogenio e um inoculante de microrganismos para contribuir com resultado positivo no final da compostagem.

Fonte: Senar (2010)

3. 11 Trocas de experiências e conhecimento entre as ações desenvolvidas nas unidades residentes participantes do projeto

As trocas de experiências oferecem às entidades envolvidas oportunidades para que os membros envolvidos nas ações aprendam através das vivências de outros empreendimentos. Novas formas de como superar os principais desafios que enfrentam em seu empreendimento, neste caso a partir da realidade das unidades residentes dos colegas pude levar ideias e melhorias, através de novas ações em minha unidade residente, cada um com a sua devida realidade. Nesse sentido, os empreendimentos aprendem, em conjuntos multiplicando e difundindo os conhecimentos, pois esta relação de troca deve ser valorizada, pois esta ação contribui para o desenvolvimento e a partir da realidades vivenciadas, contribuindo com o desenvolvimento profissional do residente.

Figura 17- a, b) Trabalho de campo realizado com a visita técnica na unidade residente do IDESA

(a) (b)

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

A figura 17 (a, b) ilustra a visita técnica realizada no IDESA, que se trata de uma ONG, formada por profissionais que trabalham com programas e projetos que se referem às políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento social e econômico integrado e sustentável, no empreendimento há atuação de duas colegas, uma tecnóloga em Agroecologia e tecnóloga em Gestão de Cooperativas, ambas contribuem com as ações que são desenvolvidas pela unidade residente desde a organização de documentos como na prestação de assistência técnica para as associações de no território do Recôncavo.

Estas visitas nos oferecem a oportunidade de aprender com os erros e acertos de outros empreendimentos e as trocas de experiências de maneira estratégica nos possibilita ter uma nova visão a respeito do que vivenciamos em nossa unidade residente. para melhorar essa reflexão a (Figura 18) demonstra a visita técnica realizada no CTR.

Figura 18- a, b, c, d) Visita na unidade residente do CTR e no espaço de umas das suas ações

(a) (b)

c

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

O Consórcio do Território do Recôncavo - CTR é formado pelos municípios que compõem este território, o empreendimento desenvolve diversas

ações como a implantação e manutenção de infraestrutura e equipamentos, a exemplo temos a Figura 17 C revela a reforma do mercado municipal no município de Castro Alves. O consórcio também contribui com a elaboração de propostas para o desenvolvimento regional, além da atuação na gestão associada de serviços de saneamento básico, de construção e manutenção de estradas, área de conservação ambiental, educação, saúde, infraestrutura, dentre outros.

O Serviço de Inspeção Municipal é o órgão responsável pela inspeção e fiscalização das propriedades familiares que trabalham com a produção de alimentos de origem animal, com a obtenção do selo SIM os agricultores fornecerão ao comércio do no município alimentos seguros que transmita a segurança aos consumidores por ser alimentos de qualidade higiênico sanitário e certificado pelo selo de inspeção .

Uma ótima experiência foi obter o conhecimento sobre o Selo SIM e a importância para o desenvolvimento do município, onde houve uma discussão sobre a temática na minha unidade residente, como forma de fortalecer a mesma. Houve uma proposta de realizar um evento com as residentes que atuavam no CTR e entregar as cartilhas elaboradas pelas residentes relacionado ao tema com o objetivo de contribuir com a difusão de conhecimento entre todos.

A cartilha foi elaborada com o objetivo demonstrar a importância e as vantagens da obtenção do selo de inspeção para s pequenos empreendimentos e a formação que será realizada na ARQUIVIG irá contribuir para a produção de alimentos de origem animal segura.

De acordo com a lei Nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950 relatam informações referentes à inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. destacando em seu art. 1º que é estabelecida a obrigatoriedade da prévia fiscalização, no contexto industrial e sanitário, para todos os produtos que sejam de origem animal, sejam eles comestíveis ou não no art. 2º são sujeitos à fiscalização destacada na seguinte lei os seguintes alimentos.

> a) os animais destinados à matança, seus produtos e subprodutos e matérias primas;
> b) o pescado e seus derivados;
> c) o leite e seus derivados;
> d) o ovo e seus derivados;
> e) o mel e cêra de abelhas e seus derivados.

Uma importante constatação a ser ressaltada é que estas visitas técnicas contribuem para o amadurecimento profissional do residente.

3. 12 Participação em eventos científicos como workshops, seminários e demais ações como um processo formativo

Os conhecimentos adquiridos nos eventos são fundamentais para o processo de aprendizagem.

> "São nessas ocasiões que as discussões sobre as perspectivas e desafios inerentes à profissão se tornam instrumentos de aprendizagem que se articulam com os saberes trabalhados nas disciplinas curriculares, beneficiando o entendimento" (SILVA e outros 2021, p. 2)'.

O I Workshop do programa de Pós-graduação Lato Sensu em Residência Profissional em Ciências Agrárias aconteceu no dia 6 a 15 de Março de 2023 com a participação de membros dos projetos em execução: 'Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola coordenado pela Profa.coordenadora Rafaela Simão Abrahão Nóbrega. Onde houve a participação de estudantes dos cursos de graduação e de pós-graduação da UFRB e de outras instituições da região do Recôncavo da Bahia, assim como de extensão nas unidades residentes juntamente às comunidades rurais, que estão sendo atendidas pelos profissionais recém-formados participantes do programa (Figuras 19 a, b c, e d).

Figura 19- a, b, c, d) Participação do residente no I Workshop do Programa Lato sensu em Residência Profissional em Ciências Agrárias

(a) (b)

(c) (d)

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

No evento também tivemos a presença dos membros do ‘Projeto ‘Qualificação profissional de jovens das ciências agrárias: produção e comercialização de alimentos em empreendimentos da agricultura familiar no estado da Bahia' coordenado pelo Prof. coordenador Wilon Mazalla Neto, onde seus orientandos relataram as suas experiências a partir das ações desenvolvidas em suas unidades residentes.

No evento os residentes do projeto atuantes do projeto Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola, confeccionaram um banner com as experiências de suas atividades executadas em suas unidades residentes, ganharam materiais tais como um par de botas, de luvas, pasta com caderno, canetas que foram entregues pela coordenadora no momento do evento.

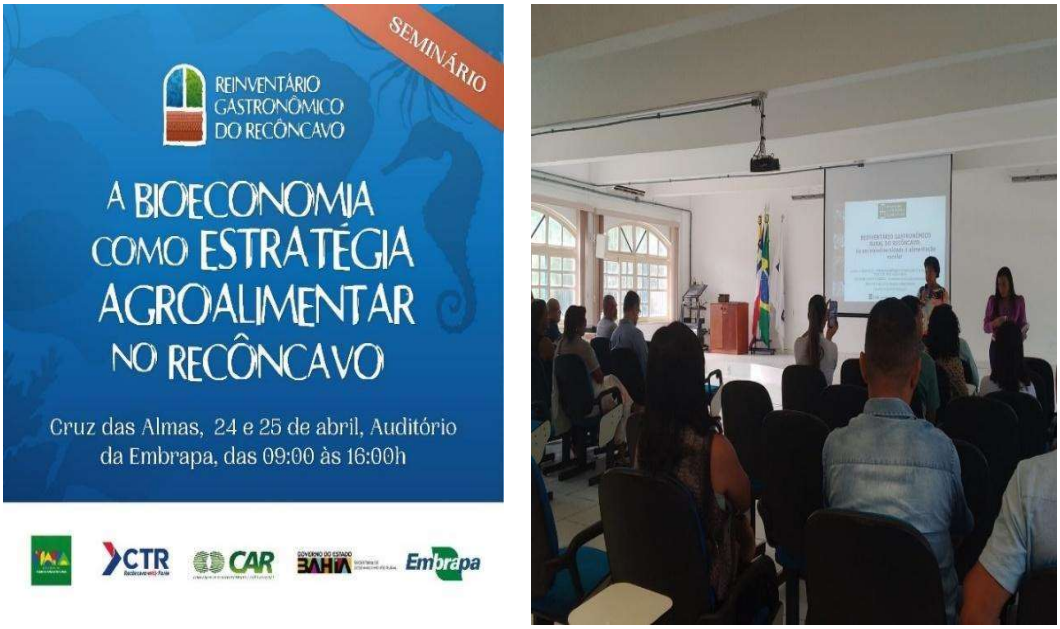
O residente participou do seminário “A biotecnologia como estratégia agroalimentar no Recôncavo” no dia 24 de abril de 2023 (Figura 20) que aconteceu no auditório da EMBRAPA de Cruz das Almas- BA, portanto, vale ressaltar que a execução do convênio Reinventário Gastronômico do Recôncavo, por parte do Consórcio Recôncavo, em conjunto com outras

instituições como: CAR, Bahiater, UFRB, Ifbaiano, EMBRAPA e Codeter e a participação do pós graduando no seminário além de contribuir com o conhecimento do mesmo, facilita na difusão de informações. Durante os diálogos realizados no evento, informações destacaram que o seminário bioeconomia faz parte de uma das metas aprovadas pelo MAPA na elaboração do projeto.

O evento teve como principal objetivo capacitar agricultores(as) familiares, gestores(as) públicos de agricultura sobre a importância da bioeconomia alimentar local nos fazendo refletir sobre a questão dos convênios para a execução de ações que contribuem para o desenvolvimento territorial.

Figura -20 a, b) participação do residente no seminário "A biotecnologia como estratégia agroalimentar no Recôncavo"

(a) (b)



Fonte: Acervo particular do autor (2023).

Outro evento no qual houve a participação do residente foi a 1ª Conferência Livre de Saúde Quilombola do Território do Recôncavo (Figura 21), realizada no dia 27 de abril de 2023, na Câmara de Vereadores do Município de Cachoeira, BA. Coletivamente houve a construção da proposta de saúde para

inserir na conferência Estadual de Saúde, e assim, as três esferas de governo terão a oportunidade de conhecer as necessidades de toda população quilombola que reside nos territórios de identidades no Recôncavo,na Bahia.

Figura – 21 a, b) Participação do residente na 1ª Conferência Livre de Saúde Quilombola do Território do Recôncavo

(a) (b)

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

No momento em que ocorreu a conferência os quilombolas dialogaram coletivamente as ações que poderiam ser implementadas para melhorar a situação da saúde de todos os moradores que residem nos quilombos do estado da Bahia. No momento, houve leituras de parágrafos que iriam ser enviadas como sugestão para a implementação no plano da saúde, logo após realizando uma votação para eleger os representantes que iriam participar de outras conferências e seminários.

3. 13 Entregas de sementes para plantio

Ao se aproximar o período das chuvas no território do Recôncavo a Secretaria Municipal de Agricultura, do município de Cruz das Almas em parceria

com a associação (ARQUIVIG), através de toda a diretoria que compõe a mesma, realizou a entrega de sementes de milho e feijão para os agricultores que residem na comunidade (Figura 22).

Figura 22-) Entrega de sementes de sementes de milho e feijão para os associados

Fonte: Acervo particular do autor (2023).

O objetivo das entregas das sementes foi fortalecer a cadeia produtiva além de contribuir com a geração de renda, através da comercialização realizadas por alguns dos agricultores.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório técnico trouxe informações referente a importância do associativismo rural a partir das atividades desenvolvidas na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim, (ARQUIVIG) localizada no município de Cruz das Almas, BA. A participação do residente nas atividades desenvolvidas pela associação, torna-se uma ação de extrema importância no que se refere à vida acadêmica e profissional do residente, portanto, após as análises, algumas reflexões que norteiam este relatório serão expostas para que haja uma maior compreensão do tema abordado.

Em relação o acesso políticas públicas que são destinadas para a agricultura familiar, a partir dos estudos e das atividades realizadas na unidade residente, foi possível perceber a importância das mesmas, no que se refere ao contexto do desenvolvimento rural, portanto, foi possível perceber que a mesma tem contribuído significativamente para o aumento da renda mensal dos agricultores/agricultoras familiares. Além disso, é possível destacar que as oportunidades que são advindas das políticas públicas e a inserção dos agricultores familiares nos mercados, institucionais ou não, são os principais fatores que podem contribuir com o desenvolvimento comunitário nos espaços rurais.

Durante as atividades de campo desenvolvidas na comunidade da Vila Guaxinim foi possível perceber que os principais desafios enfrentados pelos agricultores familiares da comunidade é a comercialização, onde a maioria dos agricultores comercializam os seus produtos aos seus vizinhos e os atravessadores e a participação na feira da UFRB veio para trazer grandes mudanças transformando esta realidade.

A feira da UFRB, tem sido significativa na vida das agricultoras, eliminando em alguns momentos a grande presença dos atravessadores, além dos valores que têm atribuído as suas produções, pois apesar dos grandes desafios enfrentados para a produção os retornos financeiros têm motivado as mesmas a produzirem mais para a comercialização.

Uma grande constatação a ser destacada é o reconhecimento do Programa de Residência aliado ao curso de pós graduação na modalidade de

especialização que garante aos residentes um conhecimento técnico com maior propriedade, além de formar um profissional com visão ampla e aprofundada sobre as atividades desenvolvidas em sua área de formação. Na especialização os residentes/discentes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre determinadas situações vivenciadas na suas unidades, levando possíveis soluções para determinados problemas que fossem encontrados o que fortaleceria as ações desenvolvidas no tempo universidade/comunidade.

A residência profissional em Ciências Agrárias trouxe uma grande importância da minha vida profissional, pois trata-se da minha primeira experiência comprovada com a realização de um trabalho na minha área de formação, após a minha conclusão da graduação. Essa experiência é muito importante, pois as empresas exigem que os profissionais tenham no mínimo uma experiência comprovada. O programa de residência além de contribuir com essa comprovação auxiliou e potencializou o processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada residente.

Por fim, é possível afirmar que, passar por um programa de residência e obter uma especialização é fundamental para o recém-formado em um curso superior, ressaltando que as práticas desenvolvidas nas unidades residentes fortalecerá as ações desenvolvidas pelos profissionais nas empresas em futuros empregos.

5.0 REFERÊNCIAS

ANJOS, E. G; VARGAS, D. L; FERREIRA V. J; MASCARENHAS, L. F. Vivenciar para aprender, aprender para vivenciar: uma experiência do curso de gestão de cooperativas em três associações comunitárias de Governador Mangabeira/BA**. Revista Extensão**, UFRB, 21ª ed. vol. 1, p. 133-140, 2022.

ASSAD, M. L. L. Manejo de solos, matéria orgânica e fertilidade na agroecologia. In BORSATTO, R.S (Orgs.) O papel da extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar e da agroecologia: textos introdutórios EdUFSCar, São Carlos, 2017 p. 37- 40.

BALEM. T. A. **Associativismo e cooperativismo**. Santa Maria/RS: Universidade Federal de Santa Maria, Rede e-Tec Brasil, 2016, 98 p.

BORGES, W. L. **Compostagem Orgânica** Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Amapá, 1ª ed. Macapá, AP, 2018, 2 p. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1102843/compostagem-organica. Acesso em: 17/07/2023.

CASTRO E. M. S.; SANTOS. R. P.; VICENTE S. L. A.; SANTOS R. N.; SOUSA M. M. M.; NOGUEIRA D. M. Avaliando assistência técnica rural e limitações dos produtores de leite de cabra nas regiões do semiárido pernambucano e baiano. **Anais** XII Congresso Nordestino de Produção Animal, 2017, p. 166 - 168.

DANTAS, M. E. C. **Empreendimentos solidários e suas estratégias para o desenvolvimento local: estudo de caso da comunidade de Ipueira, Severiano Melo- RN**. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Tecnologia e Sociedade, Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró, RN, 2013, p. 16- 65. Disponivel em: https://ppgats.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/47/2014/09/DISSERTA%C3%87%C3%83O-M%C3%81RCIA-EGINA-C%C3%82MARA-DANTAS.pdf. Acesso em: 11/07/2023

Edital Emergencial de Chamada Pública CAR nº 015/2020. Disponível em:http://www.car.ba.gov.br/node/12973. Acesso em: 05/05/2023

FERREIRA, V. J; LIMA, C. S, ANJOS, E. G. **Uma análise dos agricultores familiares do território do recôncavo inseridos em associações comunitárias rurais**. Anais VII Reconcitec, “Viva a Ciência! ” EDUFRB, Cruz das Almas, p. 641, 2021.

GONZAGA, L. S; FERREIRA, V. J; VARGAS, D. L. Cooperar, vivenciar e aprender: experiências a partir das associações comunitárias de Governador

Mangabeira e Muritiba-BA: Um projeto de extensão universitária em busca do fortalecimento do associativismo rural. **Anais do Reconcitec, Viva a ciência, EDUFRB**, Cruz das Almas, 2021, p. 649.

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Economia solidária como estratégia e política de desenvolvimento. Brasília 2006.Disponivel em: https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Economia_Solidaria/deliberacoes_1_conferencia_economia_solidaria.pdf. Acesso em: 11/07/2023.

LEI Nº 1.283, DE 18 DE DEZEMBRO DE 1950. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1283.htm. Acesso em: 14/07/2023.

LEI Nº 12.368 DE 13 DE DEZEMBRO DE 2011. Disponível em: http://www.setre.ba.gov.br/arquivos/File/EconomiaSolidaria/Legislacao/Lei12368_2011_CriacaodaPoliticaEstadualdeFomentoaEconomiaSolidaria.pdf. Acesso em: 26/03/2023.

MACHADO, M. D; SILVA, A. L. Canais de distribuição para os produtos da agricultura familiar In: SOUZA FILHO, H. M; BATALHA, M. O. (Orgs.) **Gestão integrada da agricultura familiar.** São Carlos, EdUFSCar, p. 95- 129, 2009.

NUNES, E. M; NUNES, K. F.G; LIMA, J. S. S; SÁ, V. C. Economia solidária, agricultura familiar e desenvolvimento rural: organização coletiva e a diversificação econômica da rede Xique Xique no Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira de Tecnologia Agropecuária**, v. 2, n. 1, p. 50-67, 2018.

OLIVEIRA, F. J. A reutilização e a compostagem como práticas de educação ambiental. Monografia (Especialização em Educação Ambiental), Universidade Federal de Santa Maria UFSM, RS, 2014, 41p. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3108. Acesso em: 17/07/2023.

PES, L. Z; GIACOMINI, D. A. Conservação do solo Santa Maria/RS : Universidade Federal de Santa Maria/ Rede e-Tec Brasil, 2017.

PONTES, K. D. S. **Análise swot: uma contribuição para a gestão de uma microempresa familiar revendedora do ramo alimentício do agreste paraibano**, Monografia, (Curso de graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019, 65 p. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17307?locale=pt_BR. acesso em: 16/07/2023.

SANTOS, W. **Economia solidária: uma visão dos empreendimentos solidários de Juazeiro e Casa Nova na Região Norte da Bahia**, Monografia (Curso de graduação em Engenharia Agronômica) – Instituto Federal de Educação, ciência e tecnologia do Sertão Pernambuco,Campus Petrolina Zona Rural, Petrolina, 2017, p. 9- 40 Disponivel em: https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/bitstream/123456789/430/1/TCC%20-%20ECONOMIA%20SOLID%C3%81RIA%20-%20UMA%20VIS%C3%83O%20DOS%20EMPREENDIMENTOS%20SOLID%C3%81RIOS%20DE%20JUAZEIRO%20E%20CASA%20NOVA%20NA%20REGI%C3%83O%20NORTE%20DA%20BAHIA.pdf. Acesso em: 11/07/2023.

SABOURIN, E. Acesso aos mercados para a agricultura familiar: uma leitura pela reciprocidade e a economia solidária**, Revista Econômica do Nordeste** , suplemento especial, v. 45, p. 21-35, 2014.

SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). **Compostagem: preparo, utilização e comercialização**, Brasilia, SENAR, 2010, 70 p. (coleção Senar 70).

SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). **Organizações coletivas no meio rural: associativismo e cooperativismo**, Brasília, SENAR, 2019,112 p. (Coleção Senar, 259).

SILVA, A. L. B; SOUSA, S. C; CHAVES, A. C. F; SOUSA, S. G. C; ANDRADE, T. M; FILHO, D. R. R. A importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2019; 13: e242189 DOI: https://doi.org/10.5205/1981- 8963.2019.242189

SILVA, L. R; OLIVEIRA, L. K. S; DUARTE, T. E. C; BARBOSA, M. S. A. **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica do professor - considerações sobre os dez anos do grecomvida**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79562. Acesso em: 12/07/2023.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**, 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. 6 ª reimpressão: fevereiro de 2013.

SOUZA FILHO; H. M.; BATALHA, M. O. (Orgs.) **Gestão integrada da agricultura familiar.** 1ª ed. São Carlos, EdUFSCar, 1 reimpressão 2009. 359 p.

SCHWENGBER, A; SANTOS, D. S; LIMA, E. B; ALMEIDA FILHO, M. B. **A política pública de economia solidária na Bahia: Estratégia de desenvolvimento sustentável e democrático**, 2020, p. 183-197. Disponível em:https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10422/1/bmt_70_politica_publica_economia.pdf. Acesso em:12/07/2023.

VIEIRA, S.C.; BERNARDO, C.H.C.; LOURENZANI, A. E. B.S. Política Pública de ATER para o desenvolvimento rural sustentável na agricultura familiar. Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar, Tupã, v. 1, n. 1, p. 1-22, 2015.

6.0 PRODUTO TÉCNICO

Categoria do trabalho: Relato de experiência[2]
Área temática: Trabalho.

AGRICULTURA FAMILIAR E COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR AÇÕES DESENVOLVIDAS EM UMA ASSOCIAÇÃO QUILOMBOLA EM CRUZ DAS ALMAS – BA

FAMILY FARMING AND COLLECTIVE COMMERCIALIZATION: EXPERIENCES BASED ON ACTIONS DEVELOPED IN A QUILOMBOLA ASSOCIATION IN CRUZ DAS ALMAS – BA

Vinícius de Jesus Ferreira
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Ciências Agrárias e Tecnólogo em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: viniciusdejesus13@gmail.com

Ludmila Meira
Mestre em Administração
Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: ludmilameira@ufrb.edu.br

Leticia Andrea Chechi
Doutora em Desenvolvimento Rural
Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: leticiachechi@ufrb.edu.br

Tatiana Cristina da Rocha
Doutora em Zootecnia
Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: tatianarocha@ufrb.edu.br

Silvana Pedreira Dias Silva
Graduanda em Tecnologia em Agroecologia Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Presidente da Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG)
E-mail: silvanapedreira3@gmail.com

Mirian Feliciano de Barros
Tecnóloga em Gestão de Cooperativas, Técnica responsável da ARQUIVIG
E-mail: mirian0673@yahoo.com.br

Rafaela Simão Abrahão Nóbrega
Doutora em Ciência do Solo
Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
E-mail: rafaela.nobrega@ufrb.edu.br

[2] Agente financiador: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

RESUMO
Este trabalho tem como principal objetivo realizar um relato referente a importância do associativismo rural para a comercialização coletiva na agricultura familiar, a partir dos acompanhamentos realizados por um residente pós-graduando em ciências agrárias, na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), localizada no município de Cruz das Almas, no território do Recôncavo. Portanto, será contextualizada a importância da realização da feira na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) para a renda das agricultoras associadas da comunidade, já que esta, é a principal fonte de escoamento dos produtos colhidos na propriedade das associadas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em estudo de caso, que utilizou a aplicação de um questionário semiestruturado, para avaliações das atividades. Além disto, foram realizados acompanhamento quinzenal às agricultoras na feira e nas produções *in loco* nas propriedades. Neste sentido, foi possível através das informações relatadas neste trabalho compreender o papel de uma associação comunitária inserida no meio rural, para o desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente no que se refere a comercialização dos produtos cultivados, diante dos estabelecimentos familiares de seus associados.

Palavras-chave: Associativismo. Desenvolvimento comunitário. Comercialização. Quilombo.

ABSTRACT
The main objective of this work is to carry out a report regarding the importance of rural associations for collective commercialization in family farming, based on the follow-ups carried out by a resident postgraduate student in agricultural sciences, at the Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), located in the municipality of Cruz das Almas, in the Recôncavo territory. Therefore, the importance of holding the fair at the Federal University of Recôncavo da Bahia (UFRB) for the income of the associated community farmers will be contextualized, since this is the main source of disposal of the products harvested on the associated property. Methodologically, this is an exploratory research based on a case study, which used the application of a semi-structured questionnaire to evaluate the activities. In addition, monitoring of the farmers was carried out every fortnight at the fair and in the productions in loco on the properties. In this sense, it was possible, through the information reported in this work, to understand the role of a community association inserted in the rural environment, for the development of family farming, mainly with regard to the commercialization of cultivated products, in front of the family establishments of its members.

Keywords: Associativism. Community development. Commercialization. Quilombo.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar é definida por constituída por pequenos produtores rurais que residem em pequenos espaços e possuem pouca terra para a produção agrícola, além de serem caracterizadas pelos membros que compõem a categoria dos povos de comunidades tradicionais. A lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, define agricultores familiares aqueles que: a) não tenha a área maior do que quatro módulos fiscais, b) as rendas obtidas sejam originadas de atividades econômicas do estabelecimento ou empreendimento familiar, c) utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades desenvolvidas nos estabelecimentos, d) os estabelecimentos ou empreendimento sejam dirigidos pela família.

O incentivo a comercialização da produção agrícola familiar é umas das estratégias adotadas por diversos empreendimento familiares coletivos, além de facilitar com a diversificação nos canais de comercialização estes métodos adotados podem trazer a valorização dos alimentos, podendo contribuir para o desenvolvimento nos espaços rurais. Para tanto, neste trabalho abordaremos a questão das contribuições da Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), no que se refere às questões de os incentivos aos seus associados realizarem a comercialização coletiva.

A comercialização tem um papel importantíssimo no desenvolvimento da agricultura familiar, diante desta contextualização "A comercialização pode ser definida como troca de bens e serviços entre agentes econômicos. Como frutos dessas trocas, os agentes efetuam as chamadas transações, as quais fundamentam o funcionamento do sistema econômico" (LOURENZANI; SOUZA FILHO, 2009, p. 80).

> A inserção em associações e, sobretudo, nas cooperativas, uma estratégia estimulada tanto pelas organizações que atuam com a agricultura familiar quanto pelo poder público para diversificar os canais de comercialização e possibilitar a agregação de valor aos produtos, ainda não possibilitou uma integração mais significativa da produção familiar ao mercado (ANJOS et al, 2021p. 11).

O convênio entre a associação ARQUIVIG e a UFRB iniciou no ano de 2022, a partir de um diálogo entre a gestora da associação, graduanda em agroecologia

da universidade em que ocorre a feira, com uma docente da disciplina de extensão rural que participa da organização das ações da feira desde o início. Ao ser notificada sobre a reabertura da feira, a gestora participou de várias reuniões para conhecer as propostas que eram oferecidas pelo projeto e passar aos seus associados, por fim, houve uma reunião na associação e as informações foram passadas para os associados, havendo assim, as inscrições das mulheres que desejaram participar da feira onde elas estão comercializando seus produtos.

A elaboração deste estudo visa levar ao leitor informações referentes à comercialização da agricultura familiar através da coletividade no associativismo. Na primeira seção, iniciamos com uma abordagem introdutória para compreendermos a definição de agricultura familiar e a questão da comercialização realizada pela mesma, logo após na segunda seção contextualizamos a metodologia da pesquisa, na terceira seção contextualizará feira da agricultura familiar da UFRB e as ações desenvolvidas pelo residente agrícola na mesma, com este mesmo objetivo iniciamos a quarta seção com um debate acerca das contribuições da unidade residente na ARQUIVIG e do residente na comercialização coletiva com os avanços e desafios enfrentadas pelas agricultoras associadas, por fim as considerações finais deste trabalho.

METODOLOGIA

A ideia de se retornar a feira da Agricultura Familiar na UFRB, campus Cruz das Almas deu-se a partir de diálogos de duas docentes do curso superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, pois com a pandemia do COVID 19 houve suspensão das atividades presenciais e de comercialização da feira.

A partir daí, foi elaborado um projeto de extensão intitulado ***"Redes de Comercialização Inovadoras na UFRB: Agricultura Familiar, Economia Solidária e Sustentabilidade"*** pela coordenadora do projeto, dando início a uma série de reuniões de forma remota, para estabelecer os princípios da feira e definir questões práticas tais como: dia da semana, periodicidade e local para a feira acontecer. Todas as decisões foram tomadas de forma conjunta e uma

importante constatação é que, foi realizado alguns diálogos para compreender as opiniões e desejo das agricultoras.

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa, trata-se de uma pesquisa exploratória baseada em estudo de caso que utilizou a aplicação de um questionário semiestruturado, para avaliações das atividades realizadas pelas agricultoras, com intuito de compreender os aspectos de produção e comercialização dos produtos derivados de suas propriedades.

Deosti (2015) relata que a prática exploratória envolve a vida das pessoas que participam da pesquisa. De acordo com a autora, neste método de pesquisa é necessário lidar com as vidas das pessoas na prática que estão sobre a investigação, a fim de analisar o impacto da ação nas suas vidas. Assim, informações relacionadas pela questão da escolha pela prática exploratória são destacadas por Deosti (2015, p. 342):

> A escolha pela prática exploratória como conjunto de princípios para guiar uma investigação pode se justificar porque ela é uma perspectiva essencialmente pós-estruturalista, cuja proposição não depende necessariamente do funcionamento de todos os seus termos; cujo desenvolvimento é influenciado pela prática local da construção de conhecimento - o que vai reverberar na construção global do saber - e também, em especial, devido à perspectiva ética da mesma na relação entre 'pesquisador' e 'pesquisado'.

Vale ressaltar que foram realizados acompanhamentos às agricultoras quinzenalmente na feira e nas produções *in loco* nas propriedades. Os diálogos e planejamentos ocorreram entre o residente do projeto ***'Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola'*** como um dos representantes da unidade residente Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG) e as agricultoras. Por meio de mensagens no grupo do WhatsApp e visitas de campo nas áreas produtivas, com o intuito de melhorar a produção e oferecer para a população produtos durante o período de longas estiagens, já que esta é uns dos grandes desafios.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UFRB

A definição da feira livre torna-se fundamental para a compreensão desta seção, pois abordaremos a questão da feira da UFRB e a importância dela para as agricultoras da ARQUIVIG. Neste sentido vale ressaltar que as feiras são caracterizadas por serem diversificadas, havendo a interação de pessoas que obtêm diferentes tipos de gostos e opiniões, neste comércio geralmente são comercializados frutas, legumes, verduras e vários outros tipos de produtos que não são pertencentes aos públicos do ramo alimentícios.

Diante desta abordagem Silva (2018) define em sua pesquisa as feiras livres como um complexo de relações sociais e econômicas, que acontecem em um espaço público, que geralmente são os mercados populares que agrupam vários comerciantes. A autora afirma ainda, que as feiras apresentam uma grande relevância, principalmente no nordeste brasileiro, por se tratar de ser a única fonte de renda de várias famílias.

Através dos diálogos realizados com pessoas que participaram do início da feira os contextos históricos relatam que a mesma foi criada no ano de 2016, com a contribuição da Secretaria Municipal de Agricultura, do Núcleo de Extensão de Desenvolvimento Territorial (NEDET), com o apoio da Pró- Reitoria de Extensão (PROEXT), Incubadora de Empreendimentos Solidários (INCUBA/UFRB) e do Núcleo de Agricultura Familiar e Agroecologia (NAF). No entanto, vale ressaltar que no ano de 2020, a partir das restrições sanitárias em decorrência da pandemia ocasionada pela Covid-19, por conta dos altos índices da disseminação do vírus, a feira acabou sendo suspensa paralisando suas atividades, neste sentido, vale ressaltar que este trabalho tem o objetivo de contextualizar informações da feira pós pandemia depois da reativação[3].

A primeira feira após reativação, ocorreu no dia 09 de setembro de 2022, já tendo inicialmente, a participação de seis agricultoras que residem na comunidade quilombola da Vila Guaxinim. A feira acontece às sextas-feiras quinzenalmente na passarela que divide os dois centros de ensino da UFRB no campus Cruz das

[3] Informações parciais extraídas do relatório do projeto da feira.

Almas, sendo eles o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas da UFRB (CETEC), em alguns momentos eventuais na universidade a feira podem ocorrer em outros espaços, porém só quando há algum evento e solicitam a execução da feira no ambiente[4].

Inicialmente houve muitos desafios no processo de reativação da feira. Com isso, em diálogo com algumas das coordenadoras foi possível identificar a questão da mobilização dos agricultores, pois houve muitas reuniões para explicar qual era o verdadeiro objetivo da feira e os princípios que iriam nortear a mesma. Outro fator debatido foi a produção, que só poderia ser comercializado o que se produzisse nos estabelecimentos familiares das comunidades, necessidade em um Marketing, para promoção das ações da feira foi uma outra demanda e por fim o público consumidor que se torna um grande desafio, pois toda comunidade acadêmica precisa ser mobilizada para que participem da feira consumindo os produtos.

Para que aconteça uma feira atraente e que atenda às necessidades dos consumidores, há alguns princípios e valores que foram apresentados para os agricultores e todo o público que adentraram a feira e são apresentados aos que têm o interesse em participar da feira. Porém, para que possam se inserir, é necessário um pré-cadastramento, os princípios e valores estão vinculados ao programa de extensão "***Redes de comercialização inovadoras na UFRB: agricultura familiar, economia solidária e sustentabilidade"***.

Para que haja a realização das atividades, toda equipe do projeto foi dividida em cinco comissões que são formadas por docentes, discentes e técnicos sendo elas: Comissão Geral de Corresponsabilidade da feira; Comissão de Infraestrutura; Comissão de Planejamento Produtivo e Acompanhamento de

[4] Os eventos principais onde a feira realizada eventualmente a X Feira Acadêmica de Economia Solidária (FAESOL) onde ocorreu a feira no formato presencial no dia 19 de outubro de 2022, das 7h às 17h. esta feira ocorre todos os anos em conjunto com Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC), em conjunto com os discentes e docentes do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da UFRB, tendo como principal objetivo de difundir a Economia Solidária, e promover a interação entre a comunidade acadêmica da universidade com as artesãs, empreendimentos econômicos solidários e agricultores familiares.

Campo; Comissão de Atividades Culturais e Educativas; Comissão de Marketing e Divulgação.

Neste sentido, vale ressaltar que o discente pós-graduando, residente da comunidade quilombola da Vila Guaxinim participa contribuindo com as ações realizadas em duas comissões sendo elas a de Infraestrutura e Marketing e Divulgação, (Figura1), além do acompanhamento e recepção das agricultoras no dia da feira, função essa que foi sugerida pela entidade a qual o residente está atuando.

Figura 1 - Comissão de infraestrutura do projeto (Feira) e contribuição do residente do projeto 'Cooperação interinstitucional visando a formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola' na instalação e desmontagem das barracas da feira da Agricultura Familiar na UFRB (a); card com informações referentes a feira utilizadas para a realização do marketing (b).

(a) (b)

Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

A comissão de Marketing da feira é composta por oito voluntários incluindo o residente e autor deste relato. Toda programação e organização para a realização das atividades são realizadas pelo grupo do WhatsApp e reunião virtual que ocorre pela plataforma do Google-Meet. Já as divulgações são feitas pela página em um perfil do Instagram e nas redes sociais dos participantes do projeto, com o intuito de realizar uma maior divulgação, chegar a um público grande e a feira ser bem frequentada e movimentada.

Uma outra atividade realizada pela equipe do marketing são as divulgações dos produtos dos (as) agricultores (as) para os (as) consumidores esta ação visa

buscar resultados positivos no momento da comercialização, além de divulgar a qualidades e diversidade dos produtos comercializados. Os registros da satisfação dos clientes ao adquirirem um produto de qualidade também feito pela equipe.

O PAPEL DA ARQUIVIG ATRAVÉS DA COMERCIALIZAÇÃO COLETIVA NA FEIRA DA UFRB

As análises expostas nesta seção compõem reflexões referentes à participação das agricultoras associadas da ARQUIVIG no projeto da feira, onde são criadas ações a fim de contribuir com a valorização das mulheres, além de melhorar a qualidade de vida das agricultoras que participam da feira. Portanto, nesta seção serão abordadas informações referentes à comercialização coletiva na feira da UFRB executada pelas agricultoras associadas na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG), e o papel do associativismo nas atividades referente a comercialização realizadas, pelo empreendimento estudado, (Figuras 2 a, b).

Figura 3- (a, b) Comercialização das associadas da ARQUIVIG na feira da UFRB.

(a) (b)

Fonte: Acervo de Marketing do programa de extensão da UFRB, (2022).

Na comunidade, atualmente, há seis agricultoras comercializando na

feira. Através dos depoimentos delas, que ocorreram no momento da aplicação dos questionários, percebe-se que suas inserções na feira têm contribuído significativamente. Segundo elas, para além do sustento familiar, trouxe um valor agregado aos seus produtos, visibilidade e empoderamento para as agricultoras. Apesar da feira ser quinzenal, a comercialização tem sido positiva, e tem incentivado as filhas das agricultoras a participarem das atividades realizadas por suas mães.

Para obtermos informações referentes à temática abordada na pesquisa foi realizado um trabalho de campo através da aplicação de um questionário semiestruturado onde entrevistas realizadas na comunidade envolveram as seis agricultoras que comercializam na feira.

Durante a realização das entrevistas, umas das dificuldades que mais foram ressaltadas pelas agricultoras foi a questão do transporte para o escoamento dos seus produtos, apesar de residirem ao redor da universidade, elas não têm um transporte apropriado. Às vezes dão mais de uma viagem de bicicleta ou carro de mão para levar os seus produtos. Uma outra questão que chamou bastante atenção foi a dificuldade com o plantio para a produção em maiores quantidades principalmente em épocas de grandes estiagens, quando encontram desafios para obter produtos de qualidade.

Com a finalidade de observar as principais conquistas e desafios das agricultoras foi realizada uma reunião que contribuiu para as análises trazendo possíveis soluções para os problemas enfrentados pelas agricultoras. Em conjunto com a presidente da associação (graduanda em Tecnologia e Agroecologia), realizamos um planejamento estratégico para melhorar a produção com implantação de quintais produtivos em que foi demonstrado novas técnicas de plantio, que facilitem os manejos na produção de acordo com cada realidade das agricultoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou trazer informações referente a importância do associativismo rural para a comercialização coletiva a partir das experiências

adotadas em uma comunidade quilombola, através das ações desenvolvidas pelo discente da Pós-Graduação Lato Sensu em Residência Profissional em Ciências Agrárias no âmbito do projeto ***'Cooperação interinstitucional visando à formação acadêmica e de recém-formados dos cursos de ciências agrárias do Recôncavo da Bahia através do programa de residência agrícola'*** na Associação dos Remanescentes de Quilombos Vila Guaxinim (ARQUIVIG).

A partir das atividades realizadas com as mulheres que comercializam coletivamente na feira da UFRB fica cada vez mais evidenciada a importância da cooperação para a superação das profundas desigualdades que são enfrentadas nos espaços rurais. Assim, as ações devem ser contínuas para que a cada dia essas mulheres tenham a satisfação de trabalharem em equipe e que não somente comercializem na feira, e sim tenham acesso a políticas públicas que contribuam melhorar a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

ANJOS, E; ROCHA, A. G; FERREIRA, V; LIMA, C. **Um olhar sobre as dinâmicas dos agricultores familiares em formatos associativos da Bahia com base no censo agropecuário.** III CONPES – Congresso de Pesquisadores de Economia Solidária "A economia solidária diante da grande crise pandêmica". Disponível em: https://abpes.org/anais-iii-conpes/. Acesso em: 09/03/2023.

DEOSTI, A. **A prática exploratória: Uma abordagem de ensino/pesquisa ético crítica em linguística aplicada**, ICCAL, International Congress of Critical Applied Linguistics Brasília, Brasil,19-21, 2015.

LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm**.** Acesso em: 17/05/2023.

LOURENZANI, W. L; SOUZA FILHO, H. M. **Gestão integrada para a agricultura familiar**. In SOUZA FILHO; H. M.; BATALHA, M. O. (Orgs.) Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlos, EdUFSCar, p. 67- 93, 2009.

SILVA, D. O. A feira livre de Cruz das Almas-BA: dinâmica espacial, planejamento e gestão municipal, Cruz das Almas, EDITORA UFRB, 2018.